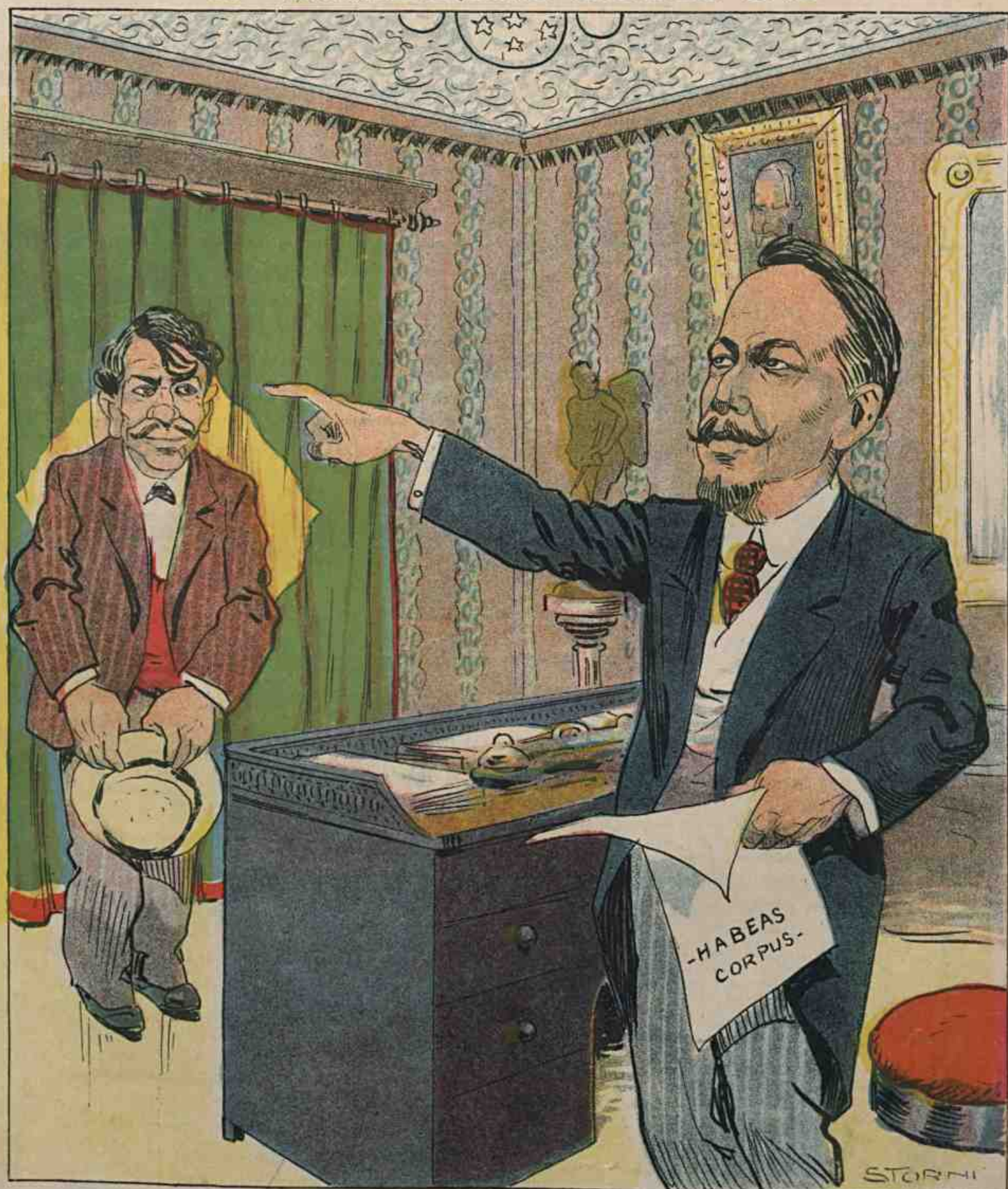
ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO DE 1914 N. 609

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O "HABEAS-CORPUS"

Herculano, *ao meirinho* :—Cá recebi a communicação official. Dize ao Supremo que darei cumprimento ao seu *habeas-corpus*. Dize-lhe que o sitio não tem outro fim, que manter a ordem, contendo os perturbadores, impedindo que levem por deante a sua planejada obra de destruição. Nem presos são, esses perturbadores. Prendemos a desordem, e deixamos soltos os desordeiros...

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 9 do corrente fez-se o sorteio da edição n. 606 d'*O Malho* de 25 do mez de abril findo.

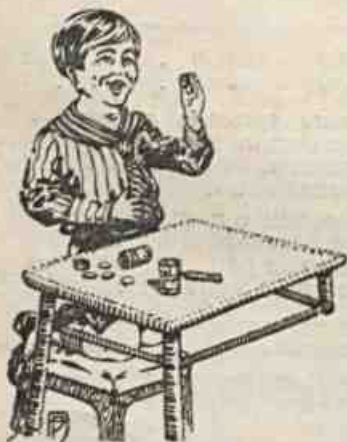
O numero premiado foi **22873**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

22873	100$000	22875	50$000
22874	50$000	22876	20$000
22872	20$000	22870	20$000
22871	20$000	22869	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 607, de 2 do corrente mez de Maio e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

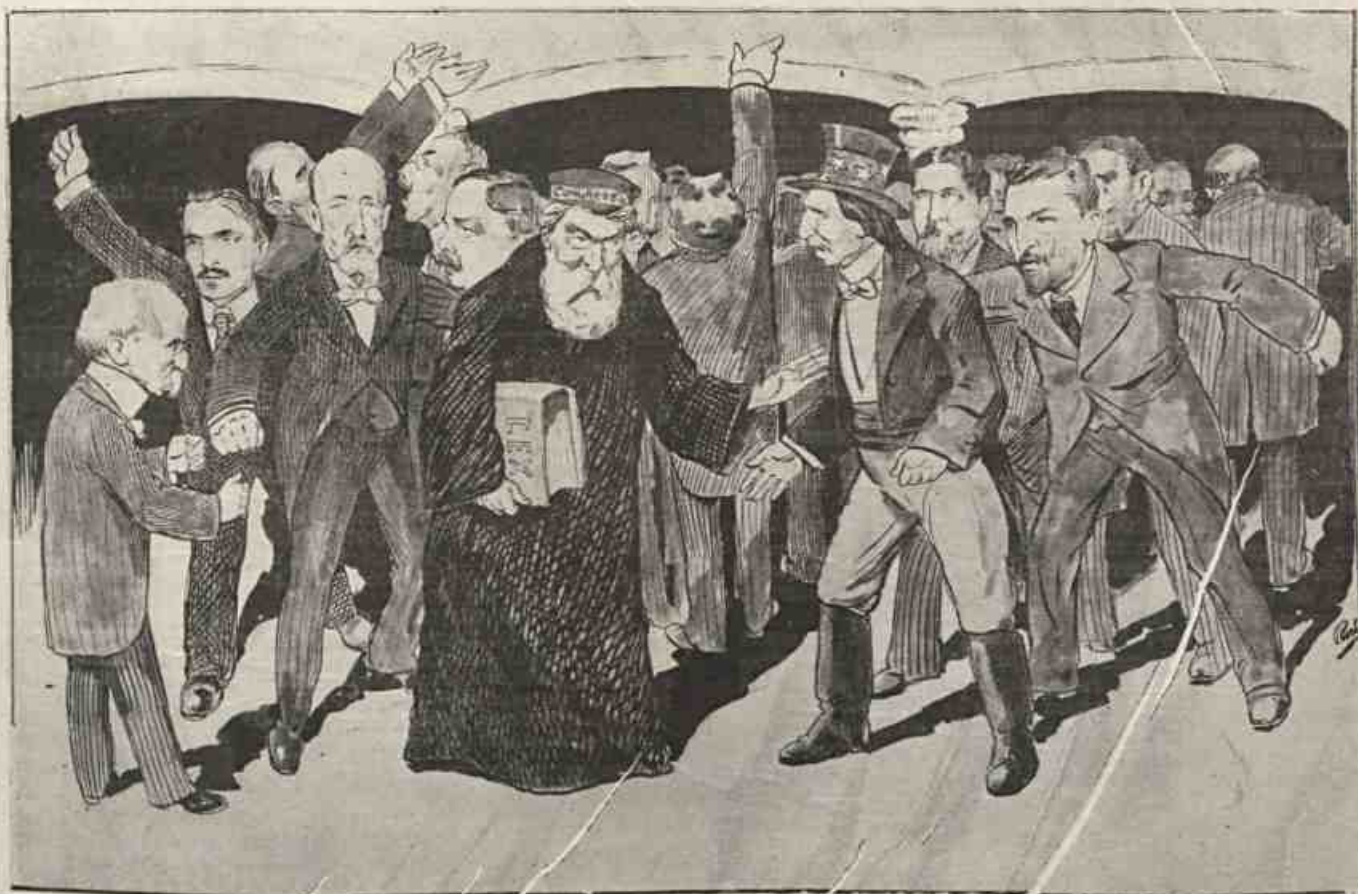
E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

PROGRESSOS DO RIO

O novo e confortavel Theatro Phenix, na rua Barão de S. Gonçalo, a dous passos da Avenida Rio Branco

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 609

OUTRO «HABEAS-CORPUS»

«A primeira quinzena legislativa decorreu entre discursos inflammados de alta e mediocre rhetorica e entre barulhentos «bate-barbas», nada se tendo adeantado quanto a medidas urgentes e necessarias, em face da situação economica.»—(*Trecho de uma correspondencia*).

O Brazil: — Olá, *seu* Congresso! Quando começa a cuidar das medidas que me devem aliviar dos apuros em que me vejo com a crise?

O Congresso: — Tens de esperar, meu caro. Em primeiro logar estão os discursos politicos...

O Brazil: — Valha-me Deus! Quando o Supremo Tribunal de Bom Senso me dará um *habeas-corpus* contra as violencias da politica?

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

ESTA' salva a patria.

Depois que se abriu o Congresso e, por consequencia, as respectivas torneiras verborrhagicas, não se pensa mais em crises de especie alguma.

Todo o tempo é pouco para se ouvir ou ler o que os augustos e dignissimos "paes da patria" hão por bem proferir nos respectivos recintos, em defesa de todas as liberdades e em cumprimento da procuração mentalmente outorgada por todos quantos, cá fóra, não podem fazer jús aos *cem diarios*, nem mesmo jogando no bicho...

Que importa, que a Caixa de Conversão ande agora convertida em conversa fiada, no que concerne a entradas, e em cesto rôto, no que diz respeito a sahidas ?

Que importa a perspectiva de um quadro ainda mais preto que o que vemos e *sentimos*, em materia de falta de meio circulante, de falta de negocios e de outras faltas synthetisadas na falta d'aquillo com que se compram os melões ?

— Tem a palavra o Sr. Mauricio de Lacerda.

E... está salva a patria !

* * * O aviador Pettirossi continúa a embasbacar os povos com o seu *looping the loop* e outros vôos de qualificação inqualificavel pela exquisitice arrevezada dos qualificativos, de um polyglotismo irritante... Mas esses vôos invertidos e toda essa acrobacia voadora, como que desnaturam a bella e serena arte da aviação, limitando-lhe a utilidade séria, pratica e facil, cada vez mais procurada por todas as nações que se interessam pelo problema, a uma questão restricta de coragem maluca, misturada com a mania de fazer "bonito" e provocar "frissons" e collapsos nos circumstantes.

Não é isso um mal que se está fazendo ás escolas de aviação ? Não equivale a distrahir-se a attenção que se presta a um bom actor, chamando-a impertinentemente para um palhaço endiabrado, que pincha em saltos mortaes e toca violão com os pés ?

E depois, que vem a ser esse tal *looping the loop* senão uma allusão ferina ao nosso vôo de nação ? Pois não temos feito tantas brilhaturas... no ar ? Pois não temos andado tanto... de cabeça para baixo ?

Não se pensa nessa *charge* aviatoria ? E é cousa que se tolere ?

— Tem a palavra o Sr. Joaquim Pires para salvar a patria !

* * * O "Treze de Maio", o tal que, no chapissimo dizer, "apagou a negra mancha da escravidão", não é mais um dia de eternas luminarias. A julgar pela frieza commemorativa do ultimo, parece até que o "13 de Maio" passou a ter apenas o valor fatidico do numero...

Falta de civismo ? Nunca ! Deve ser falta de memoria e amôr á leitura. Ninguem mais se lembra, ninguem pensa mais em saber o que foi essa campanha do coração contra a cabeça, do sentimento contra a razão. Quando muito, a imprensa dá o alarma, despertando a curiosidade dos *novos* e revivendo a reminiscencia dos *velhos*. Uns e outros, porém — salvo a passeiata hygienica do Centro Civico — limitam-se a dar de hombros, *muchochando* um — Ora !... — como quem diz :

— Que vale a libertação dos pretos deante do moderno A. B. C., que tenciona libertar os brancos da tutela de Tio Sam e das *tias* da Europa ?

Ora ! O 13 de Maio !...

Vem d'ahi, talvez, o descaso pela data passada, assim offuscada pelas *letras* presentes... Soffremos, quiçá, da myopia collectiva e, por isso,— "longe da vista, longe do coração"...

Mas essa mesma myopia não nos permitte enxergar o papel, que o A. B. C. está representando ao longe — papel fundamentalmente nobre, na verdade, mas profundamente anodino quanto a effeitos praticos, segundo se infere das noticias que vão sendo recebidas.

De maneira que, para o anno, se tivermos juizo, devemos voltar á vacca fria do enthusiasmo pelas grandes datas nacionaes, começando por le antar os creditos do "13 de Maio".

E desde já, para salvar os do A. B. C. e mais a patria...

— Tem a palavra o Sr. Alfredo Ellis para um aparte !

J. Bocó

O MAL DE TODOS...

«Por falta de pagamento pela Delegacia Fiscal estão suspensas todas as obras contra a secca, que se faziam aqui.» — [*Telegramma da Bahia*]

— Não é só na Bahia. Em todo o Brazil está tudo assim : secco, secco, secco...

— E quando sahiremos de tanta *seccura* ?

— Não sei. Emquanto a politicagem molhar a vela e o juizo estiver de molho, não vejo furo ou, por outra : estamos todos *furados*...

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio do senador Pinheiro Machado: grupo no salão do palacete do Morro da Graça. Ao centro, a Exma. esposa do illustre anniversariante e a do Sr. ministro da Viação, com outras distinctas senhoras.

O senador Pinheiro Machado, recebendo a commissão das classes trabalhadoras, que o foi cumprimentar no dia de seu anniversario natalicio. Além de S. Ex. vêem-se o capitão Rocha Soutello, presidente da União dos Estivadores, o Sr. Victorino Gonçalves, presidente da S. U. dos Trabalhadores em Carvão e outros chefes operarios.

UM GRANDE BRAZILEIRO

Passa amanhã o 18· anniversario da morte do conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, o sabio geometra e engenheiro civil, o energico administrador e preclaro politico, cujo nome sempre respeitado, encheu um largo periodo da nossa historia: foi em 17 de Maio de 1896, que aos 86 annos de edade se apagou aquella existencia por tantos titulos preciosa.

Não é de mais lembral-a, ainda que ligeiramente, nesta homenagem que aqui se presta á memoria de um brazileiro tão distincto entre os que mais o foram.

Natural da villa do Principe, depois cidade do Serro, na provincia de Minas Geraes, C. B. Ottoni fez os seus primeiros estudos no celebre Collegio Caraça, vindo em seguida para o Rio de Janeiro, onde fez, com brilhantismo notavel, o curso da então Escola de Marinha.

Relacionado, como joven estudante, com os homens de maior actividade no campo da politica, tomou parte activa na grande luta que precedeu e succedeu ao famoso 7 de Abril de 1831, chegando a pegar em armas.

Não seguiu a vida do mar «por sentir para ella vivissima repugnancia», como diz textualmente na sua esplendida auto-biographia; mas conservou a farda da marinha, na qualidade de lente de mathematicas dessa mesma Escola onde seus mestres se tornaram seus collegas.

Ao mesmo tempo estudava a fundo a jurisprudencia, para que sentia irresistivel vocação, adquirindo, assim, pelo seu esforço proprio, pelo seu viver methodico, um grande cabedal de conhecimentos, a que alliou os de engenharia civil e mecanica.

Eleito deputado por Minas, em 1848, tomou parte activa em todas as grandes questões da epocha e, nas horas vagas, escreveu e fez publicar os seus celebres compendios de Arithmetica Algebra e Geometria, em edições que se esgotavam rapidamente e ainda hoje são procuradas.

Muitos outros livros e memorias escreveu durante a sua longa existencia e que formam, só por si, uma das mais interessantes bibliothecas consultivas.

Em 1855, foi Christiano Ottoni eleito presidente da Companhia que devia construir a primeira grande estrada de ferro do Brazil—a E. F. D. Pedro II.

O que esse facto representa na vida do grande mineiro ainda agora o attestam todos quantos conhecem a complicada historia do inicio da nossa principal via-ferrea. Attesta-o, sobretudo, a immortalidade da estatua ha poucos annos erguida em sua honra, na praça fronteira a estação inicial da E. F. Central—justa homenagem ao sabio e intemerato administrador. Christiano Ottoni foi a alma, a cabeça e o braço forte d'esse grandioso emprehendimento.

Sem a sua coragem, sem o seu patriotismo, sem a sua competencia a Estrada de Ferro D. Pedro II não seria uma gloria para o Brazil, na epocha em que foi construida ou, pelo menos, deixaria de ser um padrão honroso da engenharia nacional.

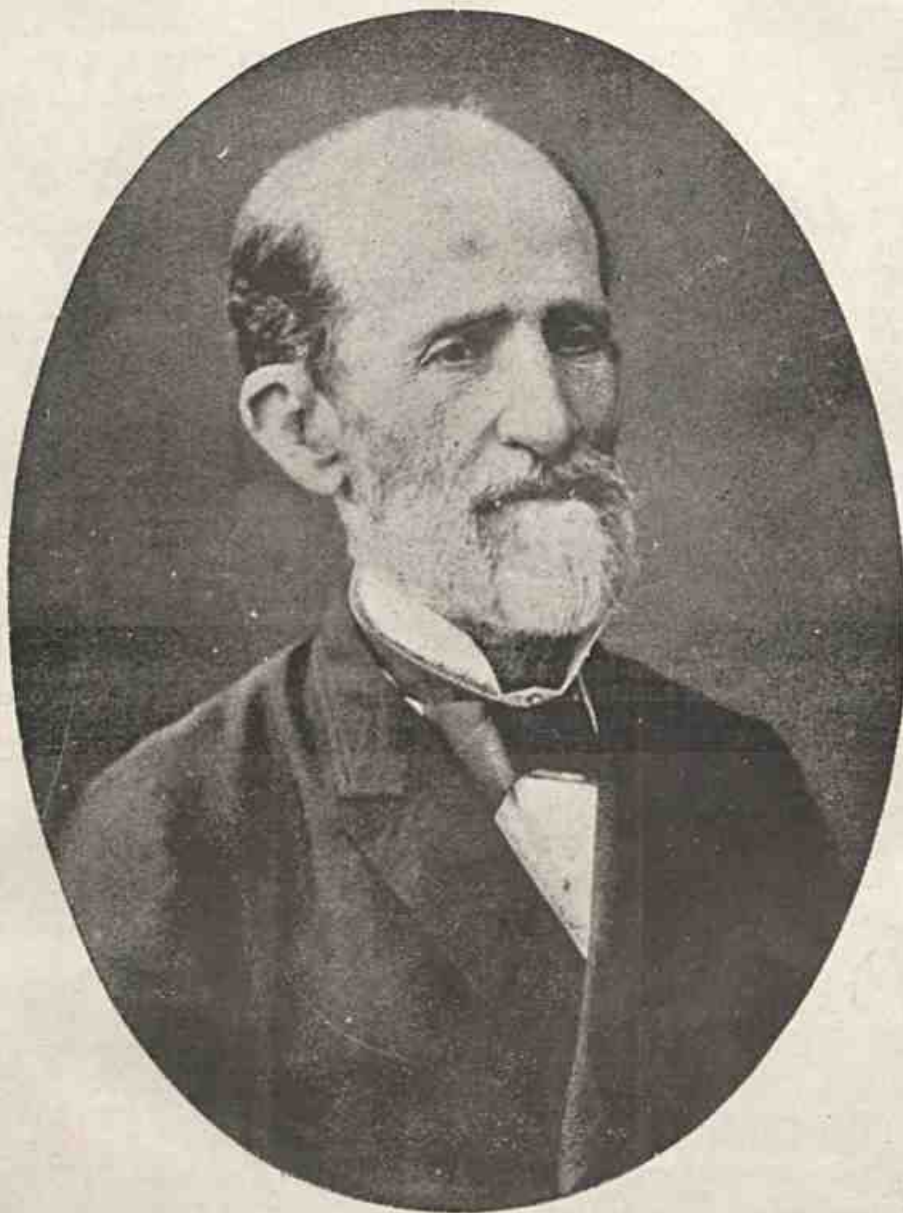
O CONSELHEIRO CHRISTIANO OTTONI

Todos os obstaculos da rotina, todos os desfallecimentos do receio, todas as ciladas do ciume, da inveja ou da protervia, não eram mais que sombras fugidias, perante a vontade patriotica e o esforço tenaz do grande presidente que o sabio imperador se obstinava em proteger contra todos esses embaraços, contra todas essas explosões da protervia e do interesse ferido.

Diz bem d'essa gloriosa campanha um dos muitos trechos a ella relativos e que vale a pena transcrever da interessantissima autobiographia de Christiano Ottoni:

«Nesses numerosos encontros, S. M. I. tratou-me sempre com tantas distincções, que talvez hoje a minha esquivança será considerada lá no Paço — *uma ingratidão*.—O Imperador foi quem fez nomearem-me Presidente da companhia; sustentou-me nas minhas crises, que não foram poucas; em minhas divergencias com seus ministros, obrigou-os, mais de uma vez, a ceder.

Estas circumstancias honram-me até, porque, na politica, as minhas opiniões democraticas, nunca renegadas, não podem agradar-lhe.

Mas tinha elle a peito a construcção da estrada de ferro para a qual não tinhamos então pessoal preparado, nem para dirigir, nem para planejar, nem para executar; e a minha especial applicação a este estudo, a analyse que fiz do contracto de Londres para a primeira secção, a minha eleição, quasi em triumpho, pelos accionistas, a dedicação com que encetei o trabalho, tudo isto me constituiu, como já disse, *o torto em terra de cegos*; e não é immodestia affirmar que S. M. I. me considerava o *homem necessario*. A protecção, pois, que reconheço ter recebido, não era ditada por sympathia á minha pessoa, mas por motivo mais alto e digno do Imperador, e de mim

Em 1859, tendo as lutas dos especuladores inglezes e seus alliados produzido geral incredulidade, quanto á subida da Serra, um cortezão, querendo mostrar-me quanto S. M. I. confiava em mim, referiu-me o seguinte incidente: Em palestras com os Semanarios, observou um d'estes que era pena deixarem-me enterrar tão grandes capitaes, para depois confessar a inexequibilidade da construcção. «*Deixem-no*, respondeu o Imperador, *se não fizer a estrada é homem perdido*». Dilemma que define a situação (?)»

E a estrada fez-se no decennio glorioso da gestão de Christiano Ottoni.

Foi o maior feito de sua vida laboriosissima, mas só elle basta para immortalisar um nome.

Depois d'isso, Christiano Ottoni voltou á actividade politica, como deputado em consecutivas legislaturas e como jornalista da vanguarda das idéas mais liberaes da épocha, tendo tambem assignado o celebre e historico *Manifesto* de 1870, que era, por assim dizer, a plataforma do ideal republicano.

Mais tarde, em 1880, após um periodo de iniciativas industriaes e entre ellas a construcção de estradas de ferro, ligando as cidades de Porto Alegre e Rio Grande á fronteira Argentina, e tendo tomado parte distincta e ponderavel em todas as grandes questões que agitavam os espiritos, no sentido liberal, foi Christiano Ottoni escolhido senador do Imperio, impondo-se nesse alto e então seleccionadissimo cargo á consideração de seus pares e do paiz, pelo valor do seu poderoso e disciplinado racciocinio, pelo seu preparo technico em questões da mesma especie e pela sua palavra calma, eloquente, meditada e correcta.

Eis, atraços largos, o que foi esse grande brazileiro. Nos mesquinhos limites de uma noticia não é possivel abranger todos os luminosos surtos de uma longa e gloriosa existencia, como foi a do preclaro irmão do grande patriota Theophilo Ottoni. Mas o que ahi fica servirá de incentivo á mocidade de hoje, para procurar conhecer melhor a personalidade mascula e refulgente d'esse admiravel Christiano Ottoni, que o cinzel de Rodolpho Bernardelli procurou fixar na magestade olympica de bronze immortal.

OS QUE CHEGAM

Regresso do Dr. Feliciano Sodré, candidato á presidencia do Estado do Rio, no proximo quatriennio: um aspecto da *gare* da Central, na noite em que S. Ex. regressou da estação onde tinha ido convalecer. O Dr. Sodré é o que está ao centro, junto a uma de suas filhinhas, e rodeado de grande numero de amigos e correligionarios.

«O MALHO» NOS SUBURBIOS

Inauguração da nova séde do prospero «Club Progressistas Suburbano», á rua 24 de Maio, estação do Engenho Novo: Em cima, grupo feminino e de creanças, por occasião do grande baile inaugural. Em baixo, a directoria dos Progressistas, representantes da imprensa, socios e varios convidados, no salão do «Palacete Leque», onde se realizou o animadissimo baile.

UM CONGRESSO

Aspecto do Congresso de Mutualismo Brazileiro, reunido ha dias em Juiz de Fóra, Estado de Minas, sob a presidencia do senador federal Dr. José Metello e onde foram tomadas as mais importantes deliberações

(Cliché M. Santos)

João P. Guimarães (Estação da Piedade). — Com muito prazer, eis a noticia : « Realizou-se na noite de 26 do proximo passado a assembléa geral do Club Carnavalesco «Resistentes da Piedade», que teve por fim eleger a nova Directoria d'esse glorioso Club suburbano.

Ficou assim composta : — Presidente, Antonio Cintrão ; Vice-presidente, Coronel Honorio Figueira ; 1° Secretario, pharmaceutico, João Gonçalves Santarem ; 2° Secretario, Victor Costa ; 1° Thesoureiro, Antonio Xavier ; 2° Thesoureiro, João Ferreira Marques ; 1° Procurador, Zulmiro Ramos ; 2° Procurador, José Lourenço Rodrigues.

São, pois, distinctos negociantes da localidade, os quaes, capitaneados, pelo Cintrão, darão ao carnaval de 1915 a nota alegre e deslumbrante, que tanto distingue os sempre «Resistentes da Piedade».

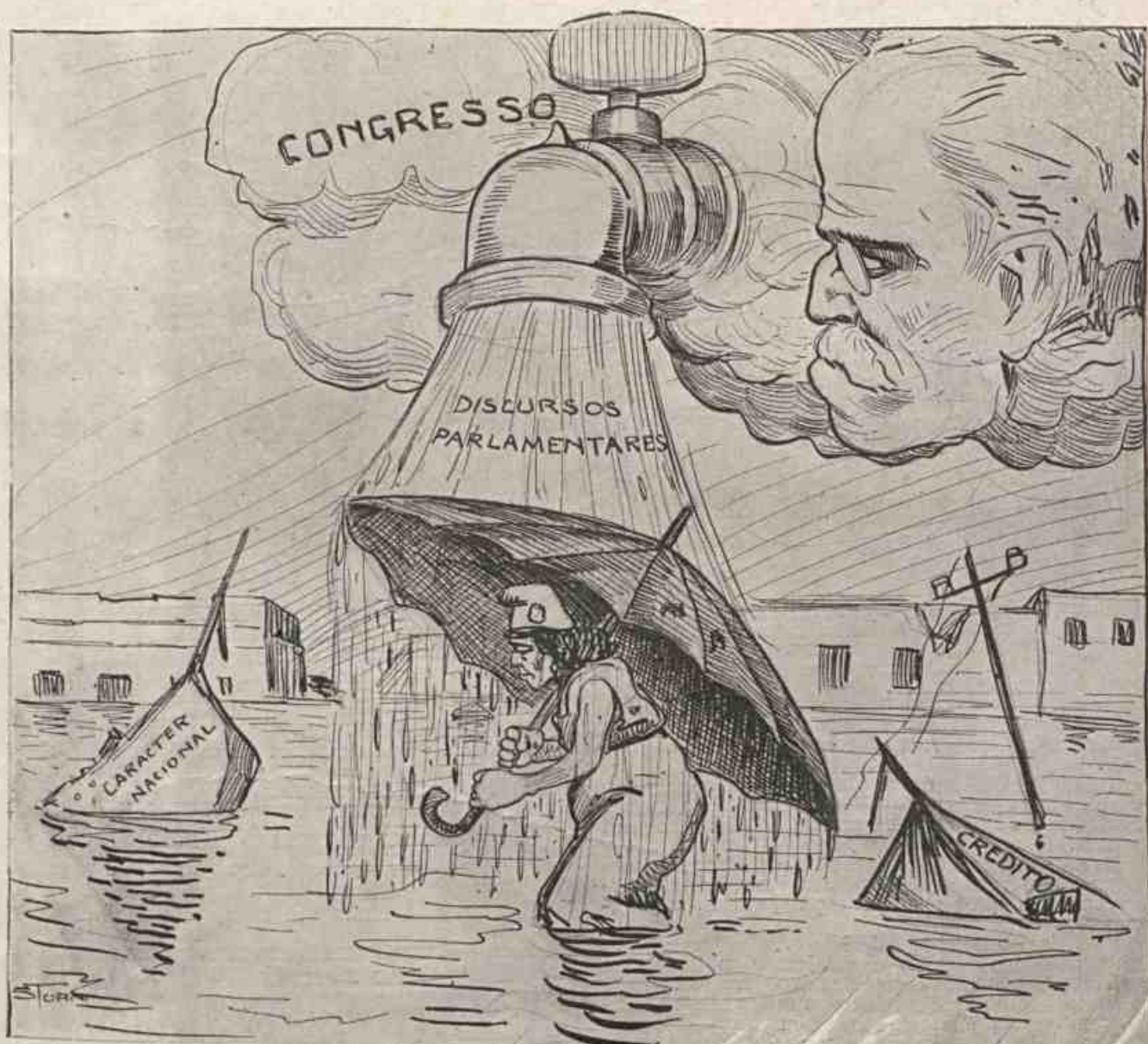
E nós cá estamos para registrar essa nota.

The Berlitz of School Languages, (S. Paulo) — Demos conhecimento da circular aos desenhistas da casa.

Carlos Segundo (Nictheroy) — Que isto não vae bem é evidente. Que tem de acabar mal, é evidentissimo. Mas nós não estamos habilitados a satisfazer-lhe a curiosidade, porque não somos prophetas.

O MEXICO EM FÓCO

Dr. Solano Alvarez, novo ministro do Mexico no Brazil e que ha dias chegou a esta capital, não tendo ainda apresentado as suas credenciaes.

TRASBORDAMENTOS...

A Republica:—Perante esse naufragio que por ahi vae, pelo crescimento de tanta agua suja, que faz o Congresso? Despeja-me a torneira de sua inesgotavel eloquencia! Isto é que se chama—«chover no molhado»—para não dizer outra cousa...

MISSAS POLITICAS

Missa em acção de graças pelo restabelecimento do senador Dr. Angusto de Vasconcellos, chefe do P. R. C. do Districto Federal, mandada dizer na Ilha do Governador: 1) grupo, a cujo centro figura o velho e popular politico, em companhia de sua familia e rodeado de amigos e correligionarios; 2) Um aspecto pittoresco da chegada á Ilha, em que sobresahe o aprumo marcial de musica da Marinha, não sabemos se tocando o hymno...

E a razão è que, na sua terra, ninguem o pode ser...

Julião Periquito (Agua Branca) — No primeiro quarteto do *Contraste*, a *Ella* é uma «bella dama» que adormece na virginea cama e tem gosos de puro sonhar».

No segundo quarteto, passa a ser a «megéra torpe que ninguem ama destruidora» e carniceira — accrescentamos—pois que «o coração procura espedaçar» !...

Será isto o tal contraste ?

Acreditamos que sim e até iamos metter-lhe o pau quando nos lembrámos de ler os tercetos.

Vimos, então, que o camarada muda de assumpto, como quem muda de camisa ou vira a casaca, e põe-se a philosophar sobre os homonymos, que se tornam antonymos, dizendo assim, no terceto final :

«Qual a razão que presidio a idéa :
—Que sendo o masculino o Deus morpheu,
Por feminino tenha a vil Morphea ?!...»

Interessantissimo este ponto Nós porém não temos tempo para aprofundar investigações e apenas lhe deixamos dito o seguinte :

—*Morphéa* é lepra e tambem feminino de *Poetastro*, ainda que o não pareça

E' contagiosa. Tanto assim que produz comichões em *Periquitos*, sujeitando-os ao risco de serem *coçados*.

A. G. Alvares (Rio Grande).—Em primeiro logar devemos dizer-lhe que escrever a uma redacção não é escrever á prima.

Uma carta longa e ainda com muitas notas e recadinhos á margem, só não irrita a amada prima, para cujo *engrossamento* parece pouco todo o papel...

E, afinal, que é que o senhor escreve?

Bestialogicos alcandoradamente incomprehensiveis (como bons bestialogicos) e uns dythirambos em prosa e verso, que só á sua *Dulce* podem interessar.

Não nos negamos a ser vehiculo d'estas ultimas cousas, porque, no fim de contas, ellas concorrem para o futuro povoamento do sólo... mas, pela *fidelidade* do amôr que o senhor tem aos seus doentes, como bom «fiel de enfermaria», queira ter a bondade de escrever em pratos limpos sómente aquillo que fôr destinado á publicidade.

Nota final: Não se esqueça tambem de só escrever os versos depois que a sua *doente*, a Metrica, estiver sã.

Herberto Hercules Herodoto (Para).—A maneira pela qual V. S. se deve dirigir a esta redacção é simples: Se se trata de charadas—*Ao Marechal—Redacção d'O Malho*; se de outros trabalhos, ao signatario desta secção—sempre com a rublica:—*Redacção d'O Malho*.

Ora ahi tem, Sr. tres *H. H. H.*

V. Nunes (Pureza).—Obrigados, pela photographia do carneiro de quatro chifres. E' original.

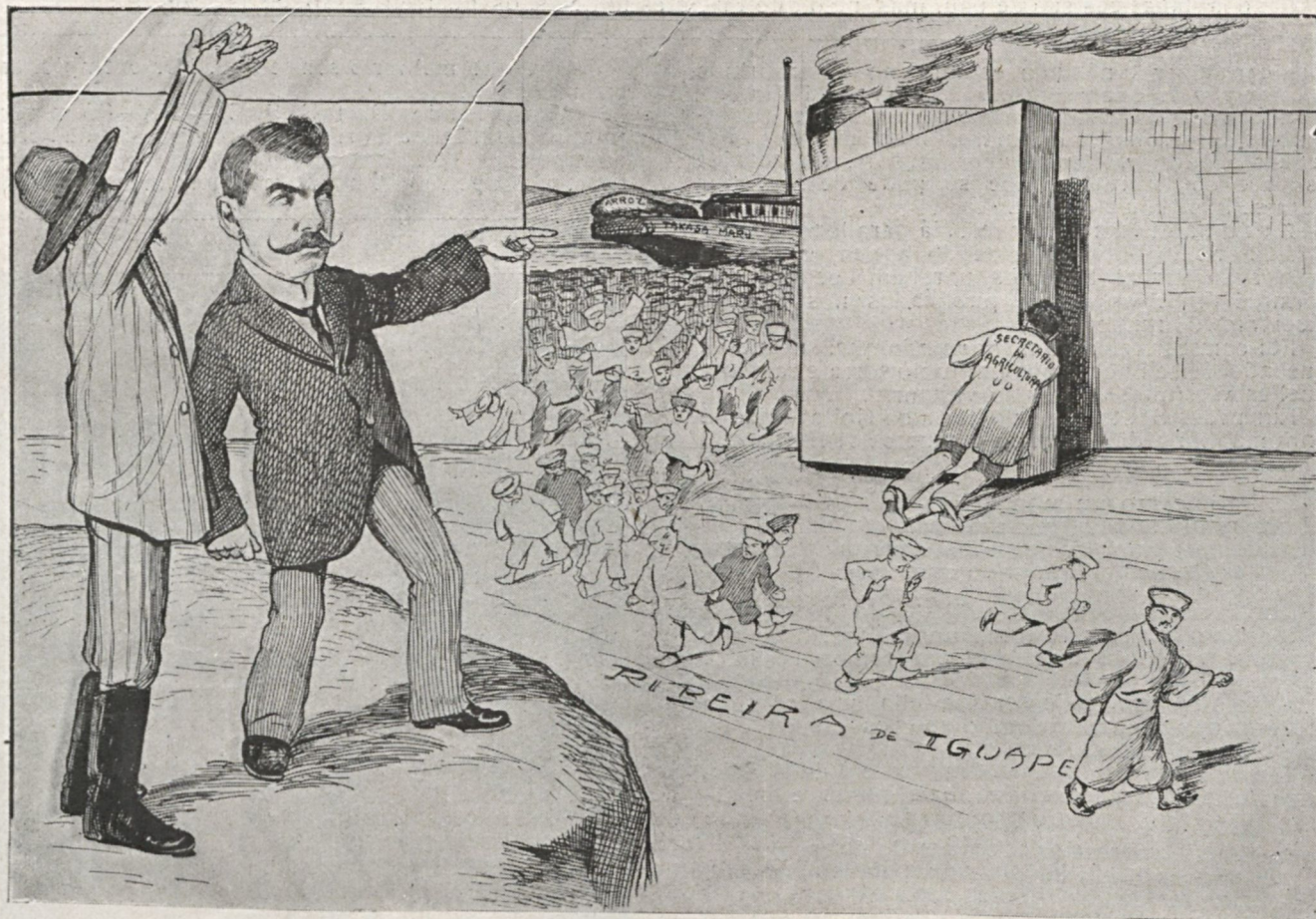
E quanto *áquillo*, vá tendo paciencia, pois o serviço é muito, e concertar é penoso.

Estanisláu O. R. (Porto Alegre).—Não gostou?

ALBUM MARCIAL

Capitão Felizardo Toscano de Brito, 1° tenente Pedro Cavalcanti de Albuquerque, 2° tenentes Miguel Bonifacio, Flaviano de Brito e Ubaldo de Farias—officiaes da 3ª companhia de Caçadores com parada, no Rio Grande do Norte e actualmente na capital do Ceará, sendo presentemente commandante da Policia d'este Estado o tenente Pedro Cavalcanti.

POLITICA ADMINISTRATIVA DE S. PAULO

«No dia 12 do corrente é esperado em Santos o vapor *Takasa Maru*, que conduz a seu bordo 1.808 immigrantes japonezes, destinados á colonização da zona ribeira de Iguape»—*(Telegramma de S. Paulo.)*

Carlos Guimarães: — Sr. Secretario da Agricultura: abra o dique á immigração japoneza, para povoarmos o solo alagadiço de S. Paulo.

Zé Paulista: — Bravos! Praza aos céus que, eu sempre possa exclamar: — Viva o Japão e chova arroz!...

UMA AMOSTRA DOS TAES FANATICOS DO CONTESTADO

Um grupo de «fanaticos» de Caraguatá, aprisionados por Salvador Carneiro (n. 1) e João Rua [n. 2] seu auxiliar. Este interessante grupo foi photographado em Curitybanos—Estado de Santa Catharina.—As espadas dos fanaticos são de páu, mas, pelo que dizem as noticias, os guerreiros são de bronze...

Pois, caro amigo, nós não estamos aqui para irmos no *embrulho* de qualquer *sabiá*... da rua da Praia.

Soubemos de perto o caso e cada vez comprehendemos menos como se fazem taes manifestações. Dar a cousa como *signal dos tempos* foi, pois, um acto de justiça e de liberdade, que só póde desconhecer quem se habituou á dobrez.

E se o habito faz o monge... lá para longe!

A. Portilho (Rio]—Attendendo á sua justissima reclamação verbal havemos por bem declarar não serem de V. S. os versos publicados nos *Postaes Masculinos* do numero 607.

Foi com certeza algum *engraçado* que, usando e abusando de seu nome, nos impingiu sorrateiramente aquelles versinhos de tres ao vintem...

Euripedes Souto Maior (Gloria de Goita)—Não é nenhuma gloria da sua *gaita* o soneto: *A Ella*.

Começa assim:

«Solitario como um monge vivo—9
Levo a minha vida toda a pensar—10
E a dôr profunda que eu sinto é por te amar—11
Dos teus bellos olhares vivo captivo.»—1.

Desafinadissimo tudo isto.

Mas se o amigo vive como um monge, deve preferir essa *vidoca* a metter-se em versos á sua... *monja*.

Mesmo porque, pode ser que ella seja como a tal Stephaneska e mande ao diabo os *pinceis* com que o amigo pinta o seu amôr...

Verdade seja que, pelo ultimo terceto do *A Ella*, as suas intenções parecem as mais puras e beatificas:

«Quando *estivermos* cançados de viver
As nossas *almas* envoltas num só véo
Ambas unidas *subiram* ao céo.»

Mas agora reparamos:

O amigo escreve para o futuro—*quando estivermos*—e, no fim, dá o caso como já passado—*almas subiram*...

Que diabo *d'isto é aquillo*?

De duas tres: Ou «almas» passadas não movem moinho, ou a sua *maioridade* é só nominal, ou o amôr do solitario monge deu em troca-tintas...

Olmar Neves (Caicó]— Recebidos os seus trabalhos. Que trabalheira! Utilidade, nenhuma. Que importa saber quantos dias de descanço teremos nestes dez annos mais proximos?

Applique melhor o seu tempo. Por exemplo: caçar moscas...

Wanderley dos Reis (F. S. C.— Rio]—Só merece publicação n'esta *caixa*... de rufo a poesia dedicada a senhorita W. R. de S. Paulo— iniciaes identicas ás suas, mas que são de um nome inteiramente diverso.

Mas, vamos a historia:

«Morena, no teu semblan
Encontrei graça divina!
Desejo beijar-te constante
Para cumprir minha sina.»

Ora, *seu* Wanderley! Isto e serio? Então a simples vista de um retrato, dá-lhe logo a indicação da *morenice* e a confiança ousadissima de querer beijar o original?

E se ella tiver um parente armado de bôa bengala? Cumprirá o senhor a sua sina de... apanhar pancada?..

E depois de outros versos da mesma pifia especie termina:

«Pensando nos teus bafejos
Eu contemplo o teu retrato;
Primeiro cubro-o de beijos
E depois lhe digo: ingrato!»

Ha de se amofinar muito o retrato da *cuja* com a sua queixa... E o senhor, a pensar nos «bafejos» d'ella, arrisca-se a este desabafo:

—Cuide de outra vida!

E. P. [Recife] — Não somos especialistas d'essa *molestia*. Em todo o caso, dispomos de umas receitas infalliveis:

USO EXTERNO

Pomada de mangericão......	4 kilos
Dita de arruda...............	4 libras
Tintura sogral...............	4 onças
Raspa de unha...............	q. s.

Para applicações topicas na nuca e partes adjacentes.

Se isto não der o esperado resultado, cumpre lançar mão da medicação heroica, de uso interno.

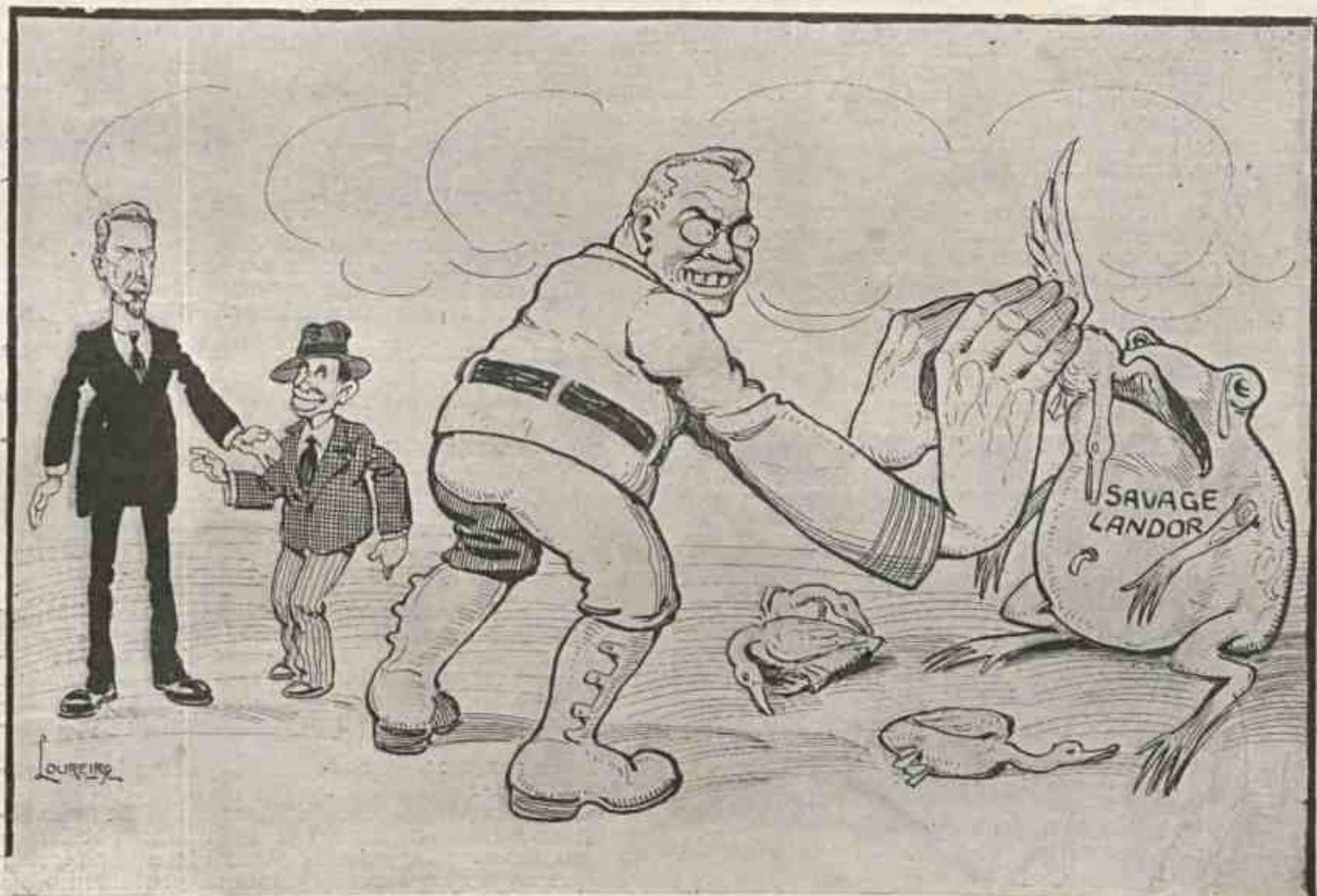
Bastará isto: *acido prussico*, um pequeno calice ás refeições.

Se ainda resistir, appelle para isto: um mergulho no Capiberibe com um *collar* de cem kilos...

Polibio Aranha [Florianopolis] — Não se nos dá

ROOSEVELT «VERSUS» SAVAGE

TERTIUS GAUDET

«Quando no Pará e antes de embarcar para os Estados Unidos, o Sr. Roosevelt prometteu que iria contestar todas as patranhas e lorotas que o explorador Savage Landor tem dito sobre o grande sertão norte do Brazil. Sabedor d'isso, o Sr. Savage Landor já desafiou o Sr. Roosevelt a que realizasse tal ameaça.» — (*Dos telegrammas*)

Roosevelt: — Engole! Engole todos *canards* que teu fantasia esquentado tem produzida Você estar um explorador de meio tijella!
Savage Landor: — E você cuida que é melhor do que sapo?...
Zé Povo: — Hein, *seu* Lauro? Isto só pelo diabo! Que me diz a esse futuro bate-barbas?
Lauro Muller: — Digo-te que tudo quanto o diabo faz, tambem é para melhor... Nesse proximo duello de explorações sahirá vencedor o Brazil explorado, que ficará mais conhecido...

de acreditar que tudo afinal voltará a seus eixos. Antes d'isso, porém, é dos livros: ha-verá muito parola muita rusga, algumas scenas de pugilato, etc., etc.

Na brecha—eis o nosso logar.

Bernardo Fiusa dos Sant s (Santos)— Conhecemos o caso do tal padreco allemão que deitou o verbo *encervejado* contra o Brazil: mas a sua caricatura nada critica, nem está digna de reproducção.

O amigo devia mandar cousa mais bem feita com qualquer legenda que resumisse a sua opinião.

Esperamos.

Bernardo Filho (Victoria)—Dizer—No mundo *hão* homens» é erro tão grosseiro, que até parece insulto.

E' dar aos homens o predicado de... cachorrões: Homens *hão... ão... ão!*

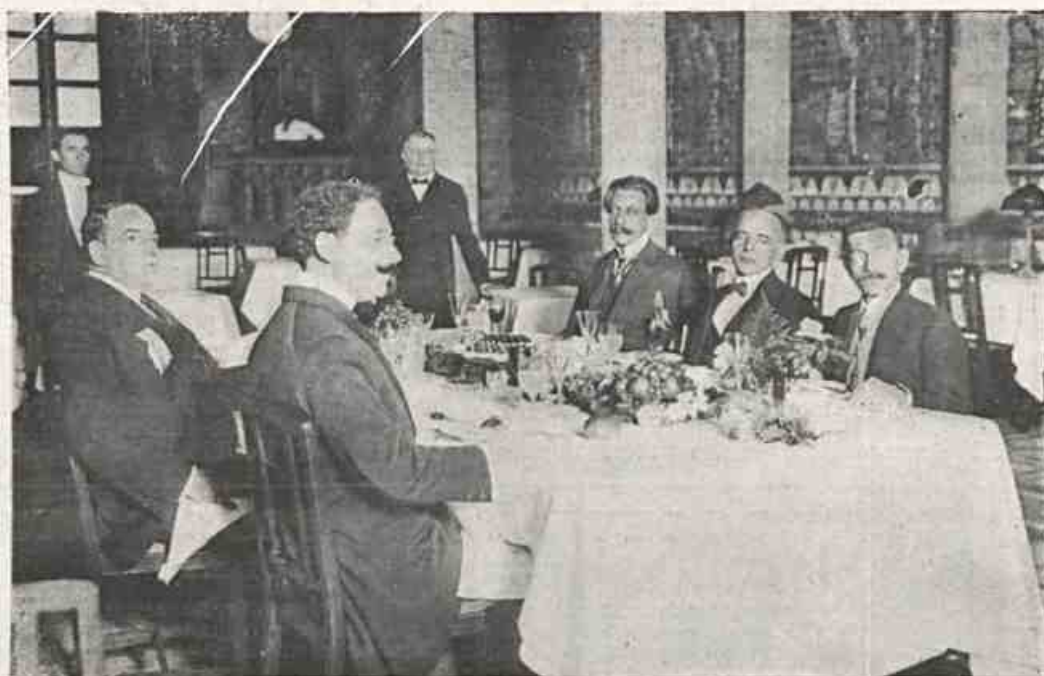
Passa fora!...

Ernesto Olivedo (Belém) — Não nos cheira bem essa tal historia do vigario que, etc e tal...

Parece-nos *conto*...

C. O. P. O. (Araraquara) — Se não está parece maluco. Onde se viu um homem, que se diz moderado e pacifico, dar por paus e por pedras pelo simples facto de alguem lhe não querer emprestar dinheiro?...

A não ser que as suas iniciaes (C. O. P. O.) sejam apenas um disfarce do nome *d'aquillo* de que o amigo usa e abusa...

NO DOMINIO DAS LETTRAS

Um aspecto do almoço de despedida, offerecido pelo corpo docente da Escola Dramatica ao sabio philologo e litterato, Dr. João Ribeiro—o da direita, sentado entre Coelho Netto e Alberto de Oliveira. Os dous sentados, á esquerda, são o Dr. Alcides Maya e o actor João Barbosa.

COMMENTARIOS NA ROÇA

—Chi! seu cumpade! As cõsas lá pelo Rio, parece que vai ficá preta...

—Quá! Aquella gente o que qué é falá... Dés que os deixe dá á lingua, não hai perigo: os home não pensa noutra cõsa. Falá é folego, obrá é sustança—como diz os cabocos.

Augusto R. Soares (Feira de Sant'Anna) — Começa assim a sua poesia *Carinho e Desprezo*:

«Quantas vezes gelado pelos padecimentos, 13
Recorrias á minha protecção!?... 10
E eu com o coração em soffrimentos, 10
Corria e ia beijar-te a mão!?...» 8

Começa, pois, muito mal, vendo-se a metrica muito mais *gelada* do que os seus padecimentos... E, cousa singular! O protector é que beijava a mão do protegido!...

Mas, prosegue o camarada após essa inacreditavel inversão de actos:

«Quantas vezes sem achar um abrigo 10
Procuravas o meu aposento!?... 9
Hoje procuro em ti um amigo, 9
O que acho é um soffrimento!...» 7

Não podemos entrar na apreciação da tal intimidade do aposento... Basta-nos assignalar a degeneração do gosto poetico e da metrica, para concluirmos que maiores soffrimentos nos estão reservados, se pega a moda da versejação d'esses casos corriqueiros entre illustres representantes do sexo barbado.

Queixas taes, quando se não querem levar á policia, ficam em familia...

Mario Lopes [S. José do Tocantins).—Se o seu soneto estivesse «conforme» já teria sido publicado. Como não o está, aguarda opportunidade por receber os concertos necessarios. Quanto ao pensamento e á photographia, obrigados.

A. R. T. H. [Caldas).—A pronuncia exacta é *Odelle* e *lôrpe*.

Menotti Souza (?).—Se publicassemos o seu desenho —*Escravo art nouveau*, passariamos por dous dissabores: O primeiro, directo, por darmos publicidade a desenho tão tosco e esborratado; o segundo, indirecto, pelo máu gosto do *escravo*, chamando *verdadeiro nympha* a um *verdadeiro canhão*...

Queira ter a bondade de nos poupar taes dissabores.

Camaquan Berlotta (Rio Bonito].—Isso de querer, tambem nós queremos muitas cousas e estamos sem ellas.

A sorte grande, por exemplo...

Verdade é que o seu querer é modesto: quer uma moça bonita e rica... Como não falla em virtuosa, não faltam *exemplares* d'aquillo que o amigo quer.

PARANA' --- SANTA CATHARINA : O accôrdo provisorio

«Tem sido geralmente elogiado o chamado—accôrdo Schimidt-Alencar—em virtude do qual será estabelecido um *modus vivendi* entre Santa Catharina e Paraná, que permitta o policiamento efficaz do territorio contestado—e uma expectativa pacifica na solução da questão de limites entre os dous Estados—*[Dos jornaes]*

Schimidt e *Alencar Guimarães* :— Vá, *seus* guris! Nada de brigas e abracem-se, provisoriamente...
Republica :—Assim, meus filhos! Brigar é muito feio e sua mãe não quer brigas entre irmãos.
Zé Povo : — Ora graças! E cá estou eu para «vivar», provisoriamente, o Schimidt e o Alencar! Vivam os dous, principalmente se puderem evitar que os guris se *peguem* outra vez !...

A vista grossa por complacencia é o predicado para se arranjar um *peixão* indinheirado, embora depois d'isso, se ande a toda hora com a cabeça a arder...

Zuoldhtra (Rio) — Fez muito bem arranjando um pseudonymo bysantino, ou o quer que seja, pois, do contrario, o seu nome Arthur Louzada (desculpe a indiscreção) soffreria grande avaria.

E' o caso que para o «nosso album de perolas litterarias» teve o amigo o trabalho de nos mandar a seguinte poesia :

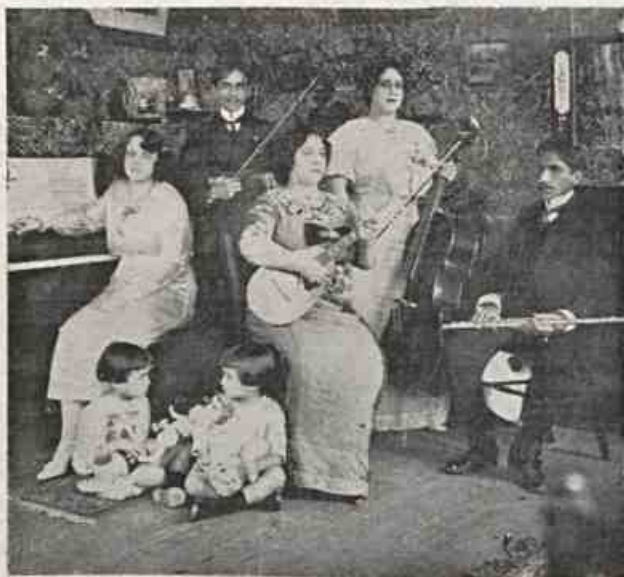
«Quando Cabral na vastidão do mar viu a immensidade — 15
d'este grandioso torrão tão rico, bello e gentil —14
disse: Terra! terra! Salvé poderosa magestade—15
mais uma descoberta temos. Era o Brazil»—13

Fiquemos por aqui, para lhe dizermos que se o grande Cabral adivinhasse que a vastidão do mar era tão *immensa* como os versos do Sr. Zuoldhtra, não se metteria na aventura que lhe trouxe tão grande descoberta... Mais ainda : se elle suspeitasse de que teria de ser cantado por um tal poeta, palavra de honra como teria preferido suicidar-se !

E olhe que, quatrocentos annos depois. ainda os seus versos são capazes de produzir esse fim tragico á immortalidade do grande almirante...

Paulino Pau (Bello Horizonte)—O que nos pede é impossivel agora: não temos tempo para attenta leitura e analyse.

Fica para a primeira. Entretanto, póde o amigo ir viajar descansadamente, procurando ler-nos durante

MUSICA EM FAMILIA

Familia do capitão, Dr. Bonifacio de Figueiredo, *posando* na sua residencia, em Friburgo. E' uma familia de excellentes artistas-amadores, na bella arte musical.

VIDA SOCIAL

Um aspecto da manifestação de estima ao Dr. Vicente Neiva, em 2 do corrente, vendo-se grande numero de pessôas altamente collocadas, amigos e admiradores do illustre chefe da redacção dos debates da Camara dos Deputados

a viagem, pois *O Malho*, graças a Deus, circula por todos os recantos.

E cave, cave algum «assumptinho» indigena para um bom e pausado conto!

— Bartyra Tibiriçá (S. Paulo) — Talvez seja publicado neste mesmo numero.

Aguardamos sempre com prazer as suas injecções de *gaz* naquella secçãosinha chorona, que é o prazer das candidatas ao suicidio e o nosso desespero...

DR. CABUHY PITANGA

Heitor Lima, que ha doze annos estreava com successo nestas columnas de onde recebeu sempre justas palavras de animação e applausos, é hoje um poeta consagrado e dos de melhor tempera e quilate.

Tem no prélo um livro que será, certamente, a mais brilhante confirmação da sua delicada inspiração e da sua fórma limpida e correcta.

O livro de poesias de Heitor Lima denomina-se ARVORE, e divide-se em sete partes: Raiz, Tronco, Folha, Flôr, Fruto, Semente, Synthese.

A primeira parte, RAIZ, contém as seguintes poesias: Raiz, Psalmo, Alleluia, Alma.

A segunda parte, TRONCO, se subdivide em: Tronco, Fé, Esperança, Caridade, Mundo, Diabo, Carne, Vida, Gloria, Enigma, A' Memoria de meu Pae, A' minha Mãe.

Da terceira divisão, FOLHA, fazem parte: Folha, Queixa, Porque?, Terrores, Estancias Romanticas, A melhor Luz, Tu e as Flôres, Meu Pensamento, Beijo.

Na quarta parte, FLOR, figuram: Flôr, Agonia, Morta, Enterramento, Delirio, Só, Resurreição, Aurora.

Da quinta parte, FRUTO, constam: Fruto, Ladainha, Ballada, Tantalismo, Partida, Regresso, Sonho, Noite, Luar, O Caminho da Dôr.

Na sexta parte, SEMENTE, estão comprehendidas as poesias: Semente, Renuncia, Azas, Vem, Cinzas, Adeus, Recordando, Saudade, A ultima Força.

A setima parte, SYNTHESE, consta de uma poesia unica: Arvore.

Nas rodas litterarias aguarda-se esse livro com justa e anciosa curiosidade.

TIVERAM O MESMO GESTO

«Theodor Roosevelt, ao se despedir no Pará, em viagem para os Estados Unidos, exaltou a nossa raça e augurou um luminoso futuro para o Brazil. Fallando da borracha, disse que nós devemos deixar de lado essa illuzão e tratar da polycultura. O pessimo systhema economico, que se firma em um só producto, foi tambem por elle condemnado.»

(*Dos jornaes*)

Wenceslau Braz:—Ora, muito bem!... Roosevelt disse justamente o que eu aqui já havia dito, quando tracei as linhas do meu programma. As idéas do mineiro velho foram, pois, confirmadas pelo grande americano... Aos projectos de melhoria da borracha, responderei, repetindo, que devemos plantar cacáu, algodão, etc., etc. Até no aproveitamento da «hulha branca» Roosevelt está commigo!... Sim senhor! Eu e elle tivemos o mesmo gesto!

COLOSSAL «PIC-NIC»

Grande *pic-nic* no pittoresco logar denominado Ponta Negra, offerecido a pessôas de sua amisade pelos Srs. Alvaro Saramago, Luciano Silveira e Cyro Motta, importantes negociantes de Nictheroy: grupo de parte dos convivas d'essa colossal festa ao ar livre.

OS NOSSOS AMIGOS

Em S. Francisco de Assis, Rio Grande do Sul: a contar da esquerda—Aristides C. Witty (agente do Correio), Ernesto Bonatto e Manuel Garibaldi Ramos, tres jovens sympathicos, muito bemquistos no logar e nossos assiduos leitores.

VIDA SOCIAL

Anniversario do estimado capitão Guilherme Magno, residente na estação da Olaria, ramal da Leopoldina: grupo com os donos da casa e pessôas que os foram cumprimentar.

(Cliché Euclydes)

ANCIEDADE PELO PROGRESSO

Grupo de senhoras e cavalheiros, anciosos pela chegada da E. F. Leopoldina a Manhuassú, em visita aos trabalhos da mesma estrada, no logar denominado Sinceridade, a uma legua da alludida cidade do Estado de Minas. *(Cliché Germano Duartei.*

RESPOSTA AO PÉ DA LETTRA

— Ouve o que disse o Glycerio :«O paiz está sob a pressão de uma situação economica financeira sem precedentes! Os honrados senadores estão vendo: A Caixa de Conversão está se esvaziando e nós assistimos, como mulsumanos, friamente, a esse facto, sem dar nenhuma providencia! Esgota-se a reserva de ouro do paiz, ficamos sem meio circulatorio até para as transacções ordinarias, mesmo na Capital Federal, quanto mais no paiz inteiro! E assistimos a tudo isso, tratando de eleições, de competencias, de coisas minimas... sem attender á situação financeira e economica do nosso paiz.

A que está reduzida a alta funcção gestora do Congresso Nacional?»

—Uma grande verdade, meu caro. E, quanto á interrogação final, podemos responder: *a alta funcção gestora do Congresso Nacional* está reduzida á gestação continua de palanfrorio e mais palanfrorio...

Verborrhagia chronicamente aguda, para variar...

A SORTE GRANDE

—Sabes uma cousa? Tirei hoje a sorte grande!

—Como assim? Não houve loteria...

—Pois ahi é que está o bonito. Tirei a sorte grande porque descobri os **Armazén Gaspar** onde se vendem roupas brancas, meias, gravatas, chapéus, perfumarias finas, sabonetes, artigos para viagem, estatuetas, etc.,etc, por pouco mais da metade dos preços que eu conhecia.

—Ah! bem. Foi mesmo uma sorte grande essa descoberta. Onde ficam os **Armazens Gaspar**?

—Na Praça Tiradentes ns. 18 e 20, esquina da rua Sete de Setembro.

ALBUM MARCIAL

Capitão Manuel da Rocha Silveira, activo e zeloso adjudante do 2· Batalhão de Infanteria da Brigada Policial do Districto Federal.

E' um militar correcto e muito estimado.

"O MALHO" SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO NO DERBY-CLUB

MASTROQUET, O ESBELTO REPRESENTANTE DO STUD EXPEDICTUS, GANHA EM ESTYLO O GRANDE PREMIO BENTO RIBEIRO

O Derby-Club, uma das nossas veteranas sociedades turfistas, realizou domingo ultimo, em o seu hippodromo do Itamaraty, a sua 3ª corrida da temporada.

Tendo por base o "Grande Premio General Bento Ribeiro", o programma d'essa festa foi disputado á risca, offerecendo bôas chegadas e magnificos rateios.

Venceu a prova principal o cavallo Mastroquet, do Dr. Linneu de Paula Machado,

Désir, vencedor do 4º pareo—de propriedade do "stud Expedictus" pilotado jockey Raul Paris.

que Raoul Paris fez triumphar de extremo a extremo.

Esse importante *stud*, a quem bem se póde dar as honras do dia, viu as suas côres triumphantes ainda no pareo "2 de Agosto", ganho facil pelo cavallo Désir.

Foi iniciada a festa com o pareo "Extra" para estrangeiros de 2 annos.

Dos 8 animaes inscriptos, só Ayrhire Lassie não foi apresentada ao *starter*.

Sahida demoradissima e pessima, partindo muito prejudicada a potranca You-You, a favorita.

Tomou a ponta Infallivel, que logo após foi batido por Sultão e Cruz Alta, ficando Wolf Lad em terceiro, Infallivel em quarto e os demais mais ou menos agrupados.

Chegada do "Grande Premio General Bento Ribeiro"—Mastroquet—(Raul Paris) e Black Sea (D. Ferreira)

Quasi ao passar o portão do Itamaraty, Cruz Alta, forçando, tomou a deanteira, cedeu após alguns momentos a Wolf Lad.

Na recta do rio, Sultão firmou-se em terceiro, e ao ser iniciada a recta final, atropelou os *leaders*, aos quaes dominou na passagem dos carros, vnido vencer firme, por um corpo sobre Cruz Alta, bom segundo. You-You, apezar da sahida que teve, veiu obter a terceira collocação, deixando a seguir Wolf Lad, Miss Florence, Infallivel e Pierrot.

Sultão foi muito bem dirigido pelo habil Domingos Suarez.

O 2º pareo, "Cosmos" (1ª turma), foi ganho com extrema facilidade pelo cavallo Sagaz, conduzido pelo jockey A. Fernandez.

Ao ser levantado o apparelho Targuette tomou a ponta, sendo logo batida pelo Sagaz.

Sultão, por Count Schomberg e Penetrate, propriedade do Sr. A. A. de Araujo e pilotado pelo jockey D. Suarez.

Ficou assim Sagaz commandando o lote, seguindo-se-lhe Mistella, Boulevard, Babylonia, Trarquette e S. Clemente.

Na altura do 1200 metros, Babylonia passou para segundo, ficando Mistella em terceiro. Assim vieram até á recta do rio, onde Mistella firmou-se em segundo, vindo em perseguição do *leader*, que zombou dos seus esforços para vir vencer o pareo com sobras. Mistella foi bom segundo. Babylonia, terceiro, e os demais nada fizeram.

O pareo "Cosmos", (2ª turma), disputado em terceiro logar, despertou bastante interesse, pela magnifica chegada que teve.

Venceu o cavallo Marialva, que Aurelio Olmos dirigiu com habilidade.

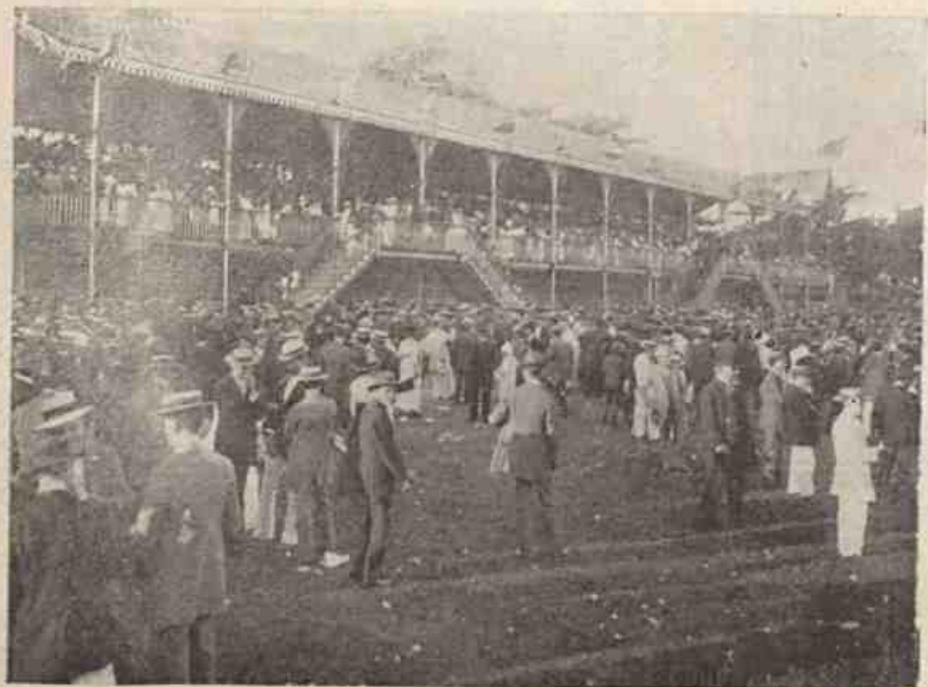
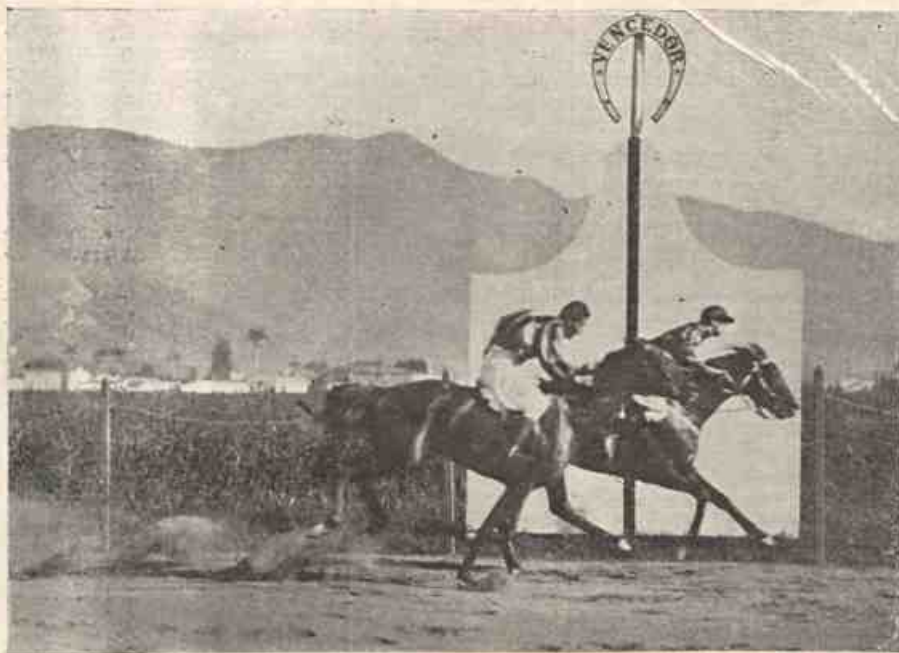
Com alguma difficuldade foi dada a partida em regulares condições.

Appareceu na ponta Avaré, por elle logo passando Mandarim e Marialva. Graziella

Mastroquet, por Le Samaritaine e Mabel Grasse, vencedor do "Grande Premio General Bento Ribeiro", na corrida realizada no Derby-Club no domingo passado.

collocou-se em quarto, seguida de Rataplan, Parade e Princess Cresson.

Pouco depois da 1ª curva Mandarim passou para a ponta abrindo alguma luz.

Na recta do rio, o cavallo Marialva, que corria em 3º, forçou, passando a occupar o 1º posto, posição que sustentou, vindo vencer o pareo com algum esforço, tal a fortissima atropelada que lhe moveu no final a egua Princess Cresson. O filho de Nulli Secundus a resistiu, porém, triumphando por palheta sobre a pilotada de Marcellino.

Um aspecto da corrida realizada domingo passado no Derby-Club

Chegada do 3º pareo—Marialva (A. Olmos) e Princesse Cresson (Marcellino)

Gibelin, Ganay, Jumper, Désir e Sir Thopas foram os concorerntes ao pareo "2 de Agosto".

Dada a partida, que foi bôa, surgiu na ponta o cavallo Sir Thopas. Pouco depois Gibelin derrotou o representante do "stud Campo Alegre", ficando Désir em terceiro, Jumper em quarto e Ganay em ultimo.

Logo após os 1000 metros, Jumper atacou os ponteiros, ao tempo que Désir avançava. Na recta final já Désir occupava a 1ª posição, e assim vieram até o vencedor, triumphando o filho de Mordant, com facilidade sobre Jumper.

Sir Thopas foi terceiro, Gibelin, quarto e Ganay, ultimo.

O vencedor foi dirigido pelo jockey Raoul Paris.

Em seguida disputou-se o "Grande Premio General Bento Ribeiro".

A elle se apresentaram todos os inscriptos, á excepção de Bekés, Fuzil e Volupté Chaste. Partida regular.

Mastroquet tomou a frente, posição que sustentou até o poste do vencedor.

Black Sea foi optimo segundo, ficando Donabate em terceiro, Dejazet em quarto, e os demais ainda estão correndo.

—

Com a ausencia do cavallo Freeman, tornou-se o pareo "Dr. Frontin" uma facil victoria ao Werther, que Domingos Ferreira conduziu com a sua habitual pericia.

O representante do "stud Lyrico" venceu de ponta a ponta, seguido de Biguá. Hebréa foi terceiro.

—

Encerrou a corrida o pareo "Itamaraty".

Jael foi a vencedora, seguida de Bridge, Araguaya, Helios e Vermouth.

A filha de Le Sagittaire venceu o pareo com esforço, tal a perseguição que lhe moveu o cavallo Bridge.

Foi Luiz Araya o piloto de Jael e D. Vaz o de Bridge.

—

E isso foi a corrida de domingo no Derby-Club, tendo havido magnifica concorrencia, e um bem regular movimento de apostas, passando pelos "guichets" a importante somma de 133:403$000.

—

No dia 13, feriado, realizou esta sympathica sociedade uma corrida extraordinaria, com grande concurrencia e animação, e todos os pareos disputados com interesse.

ESTAÇÃO SPORTIVA DE 1914

CORRIDAS A SEREM REALIZADAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Maio	—17—31	—24
Junho	14—28	7—21
Julho	12—26	5—19
Agosto	9—23	2—16—30
Setembro	6—20	13—27
Outubro	4—18	11—25
Novembro	1—15—29	8—22
Dezembro	13	6—20

FOOT-BALL

Nas provas hontem realizadas, o Flamengo conseguiu estrondosa victoria sobre o Rio Cricket e o Paysandu' empatou com o S. Christovão.

—

Nos segundos *teams* o Flamengo derrotou brilhantemente o Rio Cricket.

E' sem duvida ainda, o campeão d'este anno.

—

A's 3 e 50 da tarde, conduzidos pelo *referee* Sr. João Teixeira de Carvalho, entraram em campo os dous *teams* que deviam bater-se.

O direito da escolha cabe ao Rio Cricket, que colloca-se a favor do sol. Logo ao iniciar-se a pugna, o Flamengo mostrou sua superioridade, obrigando seu antagonista a fazer o primeiro *corner* sem resultado. Investida inicial nulla do Rio Cricket, que deixa de fazer um *goal*, devido a falta de calma de Brewerton. Decorridos cinco minutos do jogo, depois de batido um *hands* de um dos *backs* inglezes, Zé Pedro faz debaixo de applausos o seu *goal*, abrindo o *score* para o seu *team*.

Porém, o inglez, é sempre o inglez, pois ás exclamações que incitavam os do Flamengo, em nada alterou a elles, não perdendo, um minuto a calma; e trazendo a defesa contraria em constante perigo, mostrou que se Brewerton não perdesse pela segunda vez á bola, o seu *score* seria tambem aberto.

A um ataque do Flamengo, Bahiano recebe optimo passe de Gumercindo e *vende* á direcção, pois Lewis fez uma bellissima defesa atraz do *goal*.

Nova investida do R. Cricket, que collocando-se, dá ensejo a que Reid com fortissimo *shoot*, obrigue a Baena fazer uma bellissima defesa.

Em uma das investidas, no meio de enorme confusão, o Flamengo marca o 2º *goals*, annullado pelo juiz, depois de consultar o Sr. Carlos Villaça, que declarou ter

1º *"team" do S. Christovão, que empatou com o do Paysandu'*

sido este *off. side* e assim, minutos depois termina-se a primeira parte do jogo com o seguinte resultado :

Flamengo, 1
R. Cricket, 0

Na segunda parte do tempo, os inglezes arremettem com mais vigor. Um *foul* de Bahiano, qeu batido por Brewerton, não dá resultado.

Os "teams" do Flamengo e Rio Cricket, que jogaarm no "ground" do Botafogo, no domingo passado

Nery, quasi em seguida, faz dous *corners.*

Em certo momento o team inglez faz perigar o posto de Baena; porém Nery desfaz este susto jogando a esphera aos seus.

Parecia ser o ponto final do jogo, aquelle resultado, quando Zé Pedro achou que aquillo não devia continuar e atira-se decidido á procura dos postos guardados pelos inglezes. Luvanston sem successo, pretende embargar-lhe os passos, pois um perfeito passe feito a Riemer faz com que o mesmo dirija a bola ao interior do *goal* inglez.

Acha-se o Flamengo em cerrado ataque ao Cricket, quando German commette um *hands.*

Ordenado o *penalty-kick,* este é batido pelo formidavel Zalacain, que com um

1° *"team" do Paysandu', que jogou domingo ultimo, no "ground" do Fluminense contra S. Christovão.*

shoot formidavel faz com que a bola aninhe-se pela terceira e ultima vez á rêde do *goal* inglez.

Sem outra alteração termina o jogo, marcando o Flamengo seus dous primeiros pontos.

E'-nos impossivel salientarmos jogadores, todos jogaram bem; porém, se o fizessemos seria para dizer que sem contestação, Zalacain é a alma do Flamengo. O seu papel no jogo de hontem foi acima de qualquer imaginação.

Os *teams* estavam assim constituidos:

Flamengo:

Baena
Gibetto—Nery
Gallo—Zalacain—Angelo
Bahiano—Gumercindo—Zé Pedro—Rimer
—Raul

Rio Cricket:

Lewis
Foy—Lwanston
Fulk—German—Neville
Raven—Carrick—Reid—Breverton—Wilson

PAYSANDU' C. C. "VERSUS" S. CHRISTOVÃO A. C

Este encontro realizou-se no campo do Fluminense e, contra a espectativa geral, terminou com um bellissimo empate de um *goal.* Marcou o do S. Christovão, Rollo, e do Paysandu', Monk. Não jogaram os segundos *teams.*

AMERICA—FLUMINENSE

Quarta-feira proxima dar-se-ha o encontro dos *teams.* Sobre o resultado do mesmo os palpites fervilham. Quanto a nós, esperamos o resultado.

LIGA FLUMINENSE DE FOOT-BALL

Por iniciativa do "Black and White F. B. C.", fundou?-se no dia 7 do corrente a Liga Fluminense de Foot-Ball.

Acham-se já filiados diversos clubs.

ROWING

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

E' a seguinte directoria que tem de dirigir durante o corrente anno, os destinos d'este club de regatas:

Presidente, Luiz Vianna (reeleito); vice-presidente, José Cardoso de Freitas; 1° secretario, João Guimarães (reeleito); 2° secretario, Americo de Oliveira; 1° thesoureiro, Augusto Dias de Carvalho; 2° thesoureiro, Vasco M. Nunes (reeleito); 1° director de regatas, Carlos da Fonseca; 2° director de regatas, Joaquim Teixeira Fonseca (reeleito); bibliothecario, Durval Reis (reeleito); director da Linha de Tiro, Alberto Alves de Almeida (reeleito).

Commissão de syndicancia—Pedro Nunes (reeleito), Guilherme Dias, Joaquim Peixoto.

Agradecendo a communicação que nos remetteram, fazemos votos pela continuação da prosperidade d'este estimado club.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Foi eleita a seguinte directoria, d'este conceituado club de regatas, com séde em Santos, Estado de S. Paulo, composta dos Srs.:

Presidente, Leoncio Emilio dos Santos; vice-presidente, Paulo Affonso Rodrigues; 1° secretario, J. M. Corrêa Lopes; 2° secretario, Anthero Corrêa; thesoureiro, Antonio Freitas Gomes, director de regatas, Affonso Pinto, 2° director de regatas, Joaquim José Ribeiro.

Directores—Abelardo Santos, Amadeu Rodrigues Amado, Augusto Bento de Souza.

AVIAÇAO

O sympathico e já tão querido aviador Petirossi tem realizado na pista do Jockey-Club, uma serie de vôos, que têm causado

O aviador Petirossi preparando-se para um vôo sensacional, no prado do Jockey-Club.

enthusiasmo e admiração, no mais alto grau, as pessôas que têm lá comparecido. Os vôos, executados com a maior segurança, são arriscadissimos, como sejam: o "Looping-the-Loop", no qual o apparelho descreve um circulo fechado, cahindo sobre a frente do apparelho, para retomar a posição normal. Outro vôo de sensação é a quéda sobre uma das azas, revirando-se o apparelho, para de novo planar. Depois de executar uma d'estas proezas, faz Petirossi admiraveis descidas ora em "plangeau) ora em helicoidal.

Porém, a "performence" de maior effeito, é, sem duvida, a intitulada "Folha mor-

O aviador Petirossi no ar, em arrojadas evoluções, no prado do Jockey-Club

ta" onde a uma consideravel altura, o monoplano parece abandonado e despenhase dando as mais desencontradas cabriolas, até chegar a uns 15 metros do sólo, onde sómente retoma a posição natural. Um bravo, portanto, ao Petirossi, pela sua coragem e maestria.

CYCLISMO

Estivemos com diversos rapazes do Brazil Sport Club que nos deram parte da festa a relizar-se no Velodromo da rua Haddock Lobo, por iniciativa do mesmo club.

Quanto ao programma, basta setar nas mãos do Faisca para respondermos por elle.

HOCKEV

LIGA BRAZILEIRA DE "HOCKEY"

Dos seis *teams* que concorrerão este anno ao campeonato de *hockey,* quatro já se acham organisados, a saber:

Rio Hockey Team.
Smart Team.
Smart Hockey Team.
Carioca Hockey Team.

E' provavel qeu o inicio do campeonato tenha logar no dia 23 do corrente, no *rink* da praça Barão de Drumond, em Villa Isabel.

O CASO DOS NICKEIS: para grandes males...

«A Associação Commercial do Rio de Janeiro dirigiu uma representação ao Sr. ministro da Fazenda, pedindo que o governo recebesse em pagamento de impostos a moeda de nickel de que o commercio está cheio e que os Bancos e a Alfandega não querem receber senão em minima porcentagem.» [*Dos jornaes*]

Associação Commercial: — Veja V. Ex. esta enrascada! Se um burro carregado de livros é um doutor, um commercio carregado de nickeis, sem ter quem o descarregue, é um eterno burro de carga!

Rivadavia: — Realmente, o caso é sério... Vou pensar...

Zé Povo; — Eu já pensei tudo! Se os banqueiros e a Alfandega fazem cara feia aos nickeis e o governo tambem os não pode receber, aqui estou eu para dirimir a contenda e alliviar o peso da carga, recebendo todos esses nickeis e mais alguns, que me quizerem dar... Para grandes males, só remedios heroicos!...

VIDA ACADEMICA

Turma de alumnos do 1º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, *posando* especialmente para *O Malho*, num intervallo das aulas.

(*Cliché Euclydes Nascimento*)

OS QUE PARTEM

Partida para a Europa do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, ex-presidente do Rio Grande do Sul: grupo no cáes Mauá, tendo ao centro o illustre viajante entre o Dr. José Barbosa, ministro da Viação e o Dr. Fonseca, Hermes, *leader* do P. R. C. na Camara dos Deputados.

VIDA SOCIAL

«Bodas de prata» do Dr. Sebastião Côrtes, medico legista da policia, em 27 de Abril proximo passado: grupo na residencia do illustre medico, vendo-se este e S. Exma. esposa, ao centro, em companhia da numerosa prole e de innumeros convidados, a quem foi offerecida uma delicada *soirée*.

A alguem:

Vae postal, vae transmittir meu pensamento áquelle que, esquecendo as promessas que fez, seguiu para além em uma bella tarde outomnal, deixando entre doces phrases e juramentos mil... suspensa a ultima lagrima que, ao cahir, foi a primeira vertida pela incomparavel dôr que se chama saudade. E meu coração hoje immerso em profunda magua recorda aquelle feliz momento, como sendo o mais ditoso de minha vida.

Oh! como é doce rever entre lagrimas um passado feliz—Cybelle da Rocha

*

A quem me entender:

O meu coração é um sacrario que guarda com desvelo a tua imagem... emoldurada com o luto da tua ingratidão— Marion Delorme (Barão de Aquino)

*

Aos Srs. pensadores Eduardo A. M. Pimentel e P. Telles:

A mulher é sincera e pura quando trata de seus interesses (!):

E' logico. Então a mulher devera de ser virtuosa sem interesse, para si, de especie alguma?! Só por capricho inutil, ou para satisfazer apenas interesses de outrem?! A mulher que é sincera e pura não pode ser hypocrita, como levianamente foi dito no *Malho* n. 606, porque a sinceridade e a pureza são *virtudes* que não se fingem sem se destruirem. E a sua importancia moral é sempre de grande interesse, tanto para a familia como para a sociedade.—Bartyra Tibiriça (S. Paulo.)

*

Ao joven B. do A. S.:

Quando sentimos morto o coração pelo punhal da ingratidão, devemos deixar que transformado o peito em sarcophago encerre eternamente a vicera morta. No meu peito nada mais se encontra do passado: tudo morreu! — Ecila Aossep (Anchieta)

*

A saudade é o estimulo, é a força, é a emoção que longe do lar, longe da patria, não nos deixa esquecer os seres queridos, o céu luminoso, que nos vivem nalma, incensados pelo amôr—Marina Dolores.

*

A Amelia Carra:

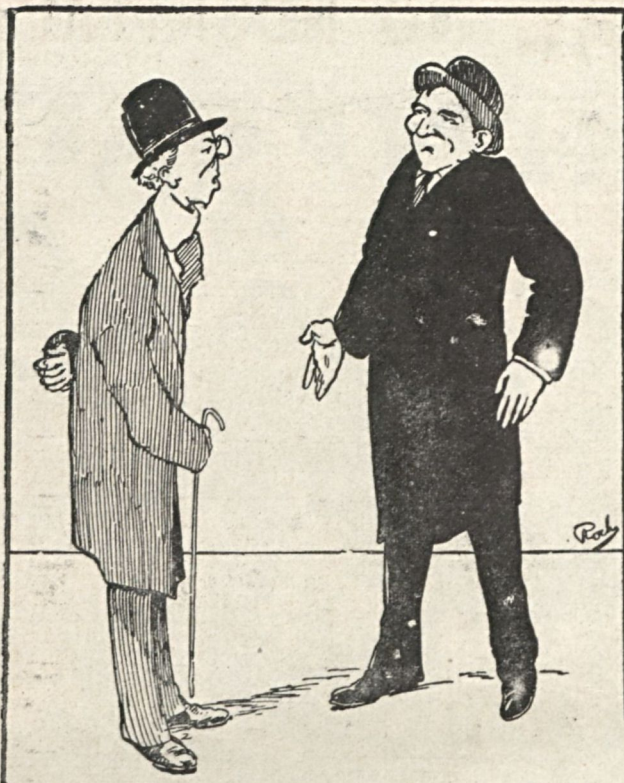
Como é bello amar! Como é agradavel ter-se um coração amigo, onde possamos depositar todos os nossos soffrimentos e alegrias!—Livia M. Cardoso [Mogy das Cruzes]

*

A minha mãe:

—Quando se passa a vida inteira a soffrer, ao despedirmo-nos d'ella, resta-nos a consolação de se ter sido uma martyr.

—Paciencia: deusa sublime que nos torna mais suave os martyriôs que soffremos.

PARA VARIAR

— Que vem a ser «suffragista» ?

— E' a mulher que quer o direito do voto e pugna por elle.

— Eu pensei que «suffragista» era... minha sogra !

— Por que ?

— Porque tenho lido, que as «suffragistas» andam sempre a fazer *banzés de cuia*, e minha sogra não faz outra cousa, lá em casa...

— Quando fazemos um beneficio devemos contar com a ingratidão, porque caso ella se manifeste não nos causará surpreza.—Adelia Pimentel

*

O meu coração é um vaso abandonado em que está plantada a viçosa e triste flôr—a Saudade.—Nair Pereira Sandem [Rio]

*

A' collega Bartyra Tibiriçá :

Ha tempos li n'*O Malho* um vosso pensamento em que dizeis que os homens vêem com máus olhos a emancipação da mulher

Pois bem, contradizendo hoje esse vosso pensar, direi simplesmente que estaes equivocada, porquanto os melhores livros sobre a emancipação da mulher foram e são escriptos por homens.—Wanda Ramos (S. Paulo)

Está conforme.

LE BLOND

PAGINAS DO NOSSO ALBUM

Arthur Lima e sua irmã Isaura Lima, nossos leitores em Gameleira de Buique, Estado de Pernambuco.

Senhorita Adelia Pereira Guedes, operaria de uma das melhores officinas de costura d'esta capital, e nossa leitora.

Senhorita Cordelia Valente, dilecta filha do conhecido constructor civil, Sr Celestino Valente, d'esta capital.

Joel de Souza, nossso joven amigo e collaborador charadistico, residente e muito estimado no Recife.

URODONAL NO HOSPITAL

— Não se receita mais hoje o salicylato para os rheumaticos, E' um verdadeiro crime lesar-lhes para sempre a mucosa do estomago, a materia cinzenta do cerebro e os tecidos cardiacos. Evitae um veneno tão perigoso, desde que tendes um remedio muito mais energico e em nenhum caso toxico, mesmo em altas doses,

O URODONAL CHATELAIN

cuja descoberta realisou um grande progresso therapeutico e do qual podemos garantir a efficacia mathematica

O RHEUMATISMO achou o seu domador

Está reconhecido hoje que o rheumatismo não nos vem nunca sem superproducção de acido urico e que esta superproducção é sempre acompanhada por uma manifestação rheumatica qualquer—nas articulações ou nos membros, nos olhos, ou no ventre, na bexiga, no figado, na pelle, etc.

O que eu sei egualmente é que os unicos remedios que exercem uma acção realmente favoravel sobre os soffrimentos e fraqueza dos rheumaticos são as substancias dotadas da propriedade de dissolver o acido urico em maior ou menor quantidade. Uma vez tornado soluvel o acido urico deixa de se depositar no estado de crystaes irritantes ou toxicos nos humores ou nos tecidos; é levado com a urina para fóra onde não faz mal a ninguem.

Até hoje não se havia empregado para isso senão a lithina,o salycylato de sodio, etc.,medicamentos estes que têm seu valor e do qual deram provas, mas que, infelizmente, muitas vezes fazem pagar muito caro seus beneficios, no sentido de na maior parte das vezes produzirem perturbações mais ou menos graves.

Entretanto, ao contrario d'isso, ha um maravilhoso remedio do qual muito se tem fallado ha alguns annos ao tratar de molestias e tambem entre a classe medica e que não roubou esta ruidosa nomeada. Este remedio é o URODONAL CHATELAIN, o mais poderoso dissolvente do acido urico até hoje conhecido. *Trinta e sete vezes mais activo que a lithina*, o URODONAL CHATELAIN, além d'isso, tem a inestimavel propriedade de ser absolutamente inoffensivo e de não exercer nenhuma repercussão temerosa sobre o estomago, nem sobre os rins, nem sobre o cerebro, nem sobre o coração, exercendo apenas uma *sangria urica*.

Taes são as qualidades que foram reconhecidas no URODONAL CHATELAIN e que lhe tem valido, com as honras de uma dupla communicação á Academia de Medicina (10 de Novembro de 1908) e á Academia das Sciencias (14 de Dezembro de 1908), uma medalha de ouro na Exposição franco-britannica e dous Grandes Premios nas de Nancy e Quito.

O URODONAL CHATELAIN é, além d'isso, adoptado officialmente pelo ministerio da Marinha segundo aviso conforme do Conselho superior de Saude. Os conselhos sanitarios de todos os paizes do mundo têm auctorisado o uso do URODONAL CHATELAIN depois de observações e experiencias concludentes. Milhares de medicos compram o URODONAL CHATELAIN para si e suas familias.

Sob a fé verdadeira de taes testemunhos, e, sobretudo em presença dos miraculosos resultados obtidos, não é permittido dizer que o rheumatismo encontrou emfim o seu domador ?

DR. DAURIAN

Vende-se nas melhores pharmacias e drogarias do Brazil — Exigir o nome do preparador Chatelain.

Agentes geraes: G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C. — Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro

Agradecimento

Schottisch

por

CICERO LEMOS

Juazeiro - Bahia

A FRANCISCO DA VEIGA TORRES
EM RETRIBUIÇÃO

D.C

ALBUM D'«O MALHO»

Caetano Martinelli, negociante em Beriguy, noroeste de S. Paulo, e Dr. Leopoldo Ermel, engenheiro da Companhia de Ferros e Madeiras, com séde em S. Paulo. Estão em descanso, e matando a sede, estes nossos amigos e assiduos leitores.

Leiam o TICO TICO, jornal exclusivamente para creanças.

UM COMMENTARIO POSSIVEL

«Continúa a ser muito discutida na Europa a intervenção pacifista da America do Sul—synthetisada pelo **A. B. C.** [Argentina, Brazil e Chili] no conflicto entre os Estados Unidos e o Mexico.» — [*Dos telegrammas*].

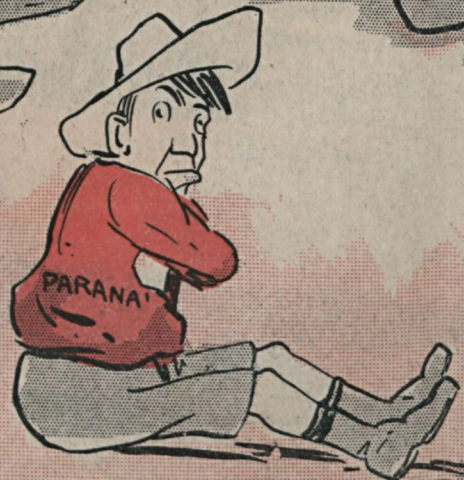
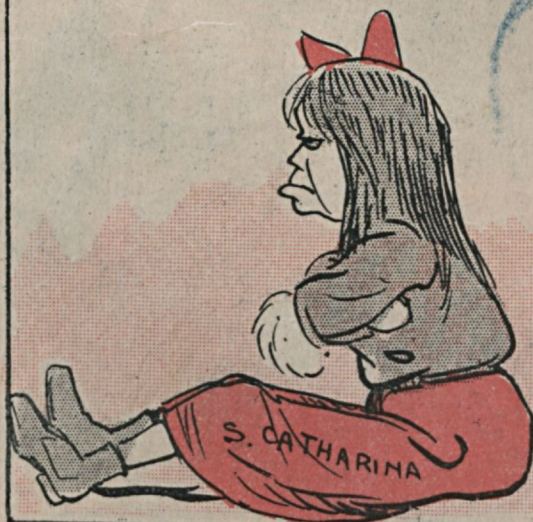
As potencias européas: — Não deixa de ter sua graça a pretensão da «pequena», querendo nos ensinar **o A. B. C.** da paz—ella que tão mal soletra o *B. A.—Ba* da boa ordem e da economia, base principal da prosperidade...

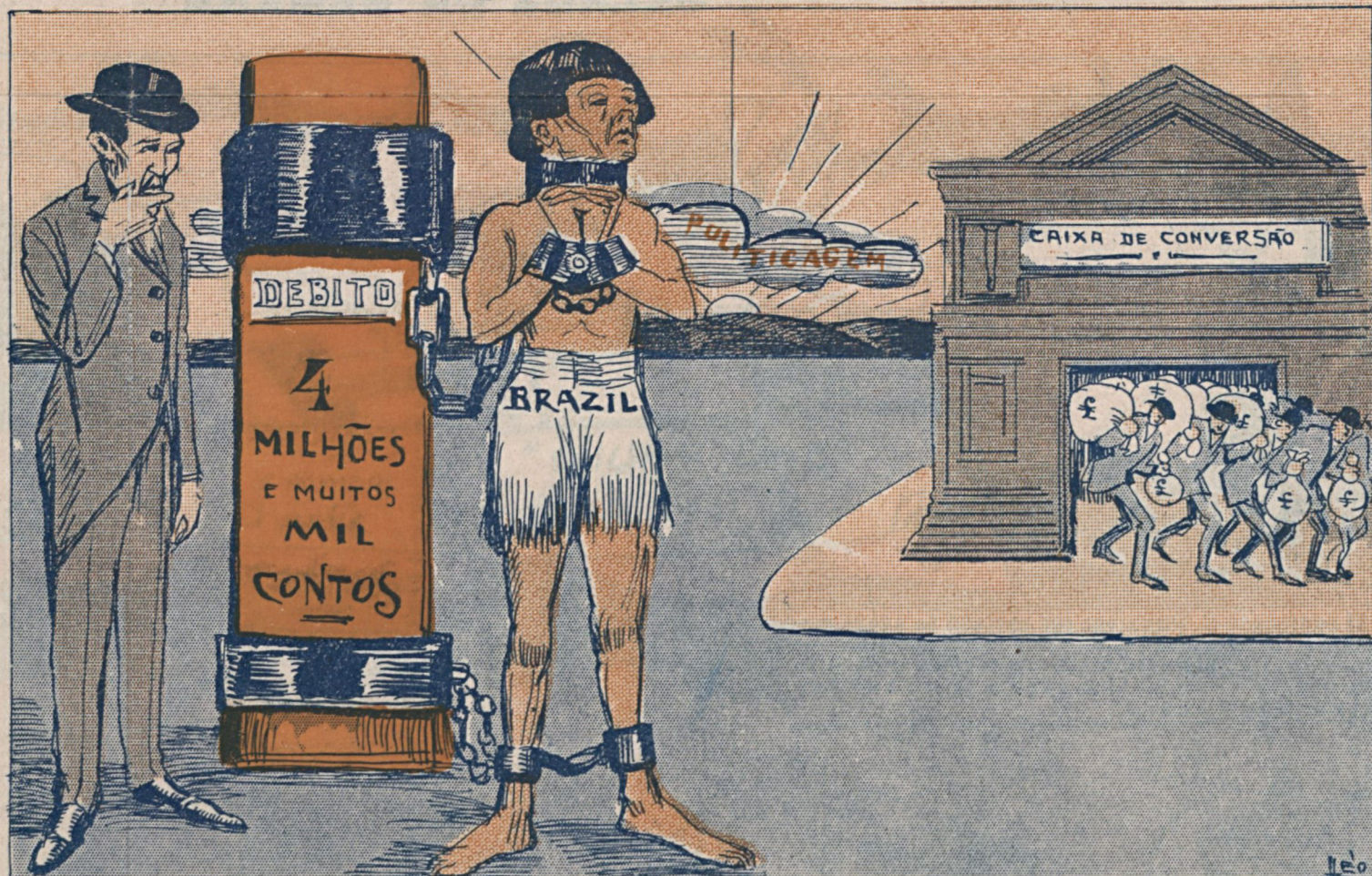
O MUTUALISMO NO BRAZIL

Congresso de Mutualismo no Brazil, reunido em Juiz de Fóra, sob a presidencia do senador federal Dr. José Metello: grupo no banquete realizado no dia da inauguração d'esse Congresso. O presidente é o que tem o n. 1. [*Cliché M. Santos*]

REMINISCENCIAS DE UMA GRANDE FESTA

Parte da enorme assistencia á sessão solemne da S. União dos Estivadores, em homenagem á Festa do Trabalho

SALADA DA SEMANA

O caso Paraná-Santa Catharina, que ia tão bem agora, está tendo as perturbações da intriga. Vamos, amiguinhos! Fechem ouvidos aos mexericos e transformem o pomo de discordia em doce fructo de paz e de prosperidade...

TREZE DE MAIO... DE 1914

Zé Povo: — A Caixa de Conversão a esvasiar-se, como disse o Glycerio, e é verdade, e o Brazil amarrado a um debito pasmoso, como disse o *Jornal do Commercio*, e tambem não é mentira... Eis o quadro do 13 de Maio... de 1914! Quando é que a nuvem, que os ares escurece, deixará raiar o «sol do juizo», nosso unico libertador ?!... Quando os nossos homens deixarão os desvios da politicagem, cuidando seriamente dos interesses do paiz ?

UMA FIGURAÇÃO EM PERSPECTIVA

«O Sr. ministro da Marinha pedirá verba ao Congresso afim de enviar o couraçado *S. Paulo* ás festas da inauguração do Canal do Panamá, antecipando, porém, a viagem ao Mexico, dada a posição assumida pelo Brazil, afim de evitar a continuação do conflicto yankee-mexicano. Essa idéa tem sido muito applaudida em rodas navaes.» — (*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Eu tambem applaudiria muito essa idéa, se o nosso couraçado tivesse força para abrir um canal entre os dous contendores, e...

VERSOS DE CLICIA—Poema

XVIII

(HISTORIA GALANTE)

Nasci... e, como a flôr desabrochando,
No tamanho e nos annos fui crescendo,
E crescia, meu bem, te procurando,
Na incerteza de achar-te florescendo...

Caminhei Caminhei e suspirando
Pude ver-te, mais tarde, enverdescendo,
E parei .. e cantei... e estou cantando
Na certeza de estar te estremecendo...

As torrentes de amôr onde me afundo,
Por teus mimosos olhos vão subindo,
No diluvio aromal que não difundo,

E canto com prazer — prazer infindo...
E, entre as flôres mais bellas te confundo,
Na ventura de ver-te me sorrindo!...

DE OLIVEIRA SOUZA

PENA DE TALIÃO

Singrando o immenso mar, impavida, serena.
Inflando a branca vela, o agudo mastro em riste.
Sumiu-se no horisonte a barca em que partiste
Em busca de outro amôr, que á morte me condemna.

E a lembrança fatal d'aquelle dia triste
Augmenta o meu soffrer, aggrava a minha pena...
E essa mesma lembrança estranha me envenena
O pobre coração, que á magua não resiste.

Eu soffro horrivelmente e sinto a consequencia
De minha indifferença ao teu amor sincero,
Da eterna provação na dura contingencia.

E em cada soffrimento, em que me desespero,
Eu vejo unicamente a mão da Providencia
Punindo o meu rigor com seu rigor austéro...

B. DE SOUZA NEVES

AO CORAÇÃO

Meu pobre coração não gemas tanto,
Não martyrises teu viver fanado!
Se o teu lamento é nullo e abandonado
Para que gemes coração, no emtanto ?...

Quanto tormento tu padeces, quanto!
Quando eu te via sempre apaixonado,
Eu te dizia assim: Muito enganado
Tu vais beijar da angustia o negro manto...

Ah! tens por confidencia o desalento,
E a lagrima que orvalha o sentimento,
Neste transe cruel que te esphacela...

Mas... não augmentes assim o teu fadario,
Se a tua causa é de um amor tão vario,
Enxuga o pranto co'o despreso d'ella.

Bahia, 914

JOSÉ MATHIAS DA COSTA

SONETO

Ao De Oliveira Souza:

Cantar na branda lyra os canticos do amor
Em effluvios febris de roseas illusões,
E' ter no peito ardente as vivas provações,
E na sublimidade em verso a magua expôr;

No barathro da vida o genio com fervor
Infiltra-se na luz de celicas visões,
E o vate a meditar registra as pulsações
Do peito, que supporta as vascas do terror.

Cantar, sentir da gloria os raios auroriaes;
A natureza rir-se e o sol da inspiração
Dar mais calor e luz aos genios immortaes...

E eu—pobre e sem nome—ao dedilhar a lyra,
Tenho no intimo d'alma e em toda a aspiração
O—nada—da grandeza, e o—tudo—da mentira.

Cascadura

MAGALHÃES JUNIOR

BELZEBUTH

Para o Antonio Dantas Bittencourt:

Brilha no antro a infernal lavareda intensa
Onde louca sorri a numerosa seita,
E Belzebuth abstracto em goso se deleita,
Ao vêr na humanidade a agonia e a descrença.

O monstro tudo vê e de além tudo espreita,
Regendo como um deus a sua terra immensa,
E vae deixando em tudo, o mal e a desavença
Sempre de riso austero e de alma satisfeita.

Quando a minaz loucura attinge ao descalabro,
Accendem no recinto um grande candelabro—
E a luz crepita e salta e no horror se dilata...

Sorri a humanidade em jubilo, insensata,
E Belzebuth recolhe as vidas, deleitoso,
No marasmo febril d'um sonho vaporoso!...

S. Christovão

ENA MEDINA

RUINA

Eu fui na infancia alegre como a aurora,
Era o meu peito asylo da bondade,
Cria no amôr que os corações enflora,
Embala o berço e alenta a mocidade.

Depois.. depois—fatal reminiscencia!...
Deixei o lar, vim conhecer o mundo,
E desfolhando as rosas da innocencia
Senti-me preza de um pezar profundo...

Revezes, desenganos, tive-os tantos,
Que ja do amôr não me recordo mais;
Quero chorar, mas já não tenho prantos
Não vejo amigos para ouvir meus ais!...

Meu coração é um cofre precioso,
Hoje vazio .. o pó somente o invade,
Apenas resta um ponto luminoso
—A inalteravel joia da saudade...

A fé perdi que outr'ora me animava
—Raio de luz na escuridão da vida!
E sem pharol na tempestade brava
Ha de tragar-me a vaga enfurecida.

Triste de quem por entre estranhos erra...
Uma esperança ainda que me reste
Será—voltar em breve á minha terra,
E lá dormir á sombra de um cypreste!...

Juiz de Fóra—Minas

JUVENCIO CARVALHO

OS POBRESINHOS

Pobres de pobres são pobresinhos.
....
Mas no outro mundo Deus lhes prepara
Leito o mais alvo, ceia a mais rara...

(*Os simples*—Junqueiro

Os humildes e meigos pobresinhos
De almas rudes, singelas e bondosas,
Que vivem das pessôas caridosas,
Pedindo esmola á beira dos caminhos...

Esses que desconhecem os carinhos
Das creancinhas loiras e formosas...
— Infelizes que nunca viram rosas
Da roseira da vida entre os espinhos...

Esses que têm a todos os momentos
A Desventura, a Dôr, da Sorte a offensa
Combatendo os seus puros sentimentos,

Vivem na paz de Deus, vivem na crença,
E têm, depois de tantos soffrimentos,
Como premio, nos céos, a recompensa!

RODRIGUES LEAL

ANNO NOVO, ROUPA NOVA

GRANDIOSO SORTIMENTO

DE

TERNOS FEITOS

Em casimiras de todas as qualidades e côres
Ternos e costumes de flanella lisa e fantazia,
Primoroso sortimento de colletes de seda, lã e seda, linho e fustão
A SERVIR DE PROMPTO--MEDIDAS PARA TODA A GENTE
Vestuarios para creanças. Chapéos, gravatas e bengalas
Encontra-se em liquidação por todo o preço o importante stock d'estes artigos do

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA N. I

PONTO DOS BONDES

PHOSPHATINA FALIÈRES

O melhor alimento para creanças

Recommendado desde a edade de 7 a 8 mezes, principalmente na occasião de desmamar e durante o crescimento

Facilita a dentição e formação dos ossos. Previne ou supprime a diarrhéa tão frequente durante o tempo de calor.

Util aos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Exigir a marca PHOSPHATINE FALIÈRES
Desconfiar das imitações produzidas pelo seu successo
A' venda em todas as pharmacias e armazens

Agentes geraes : MÉGHE & C.—Rua da Alfandega, 93 - Rio de Janeiro

Gratis!...

Supplemento illustrado DO **«Mensageiro da Fortuna»**

Dá-se ou manda-se pelo Correio, o supplemento illustrado do MENSAGEIRO DA FORTUNA, indicando os meios para conhecer e praticar o *Hypnotismo*, o *Magnetismo*, a *Adivinhação* e outras sciencias: Cerimonias, magicas processos para vencer no amôr, conquistar sympathias e poderes, fascinar, como ganhar ao jogo, etc. Escreva seu nome e residencia e envie ao Sr. *Aristoteles Italia*, rua Marechal Floriano Peixoto, 139, sobrado, Capital Federal-Caixa Postal 304.

A' mulher:

Esse ente querido a quem o Creador captivou com o sacrosanto nome de mulher é o anjo meigo da terra, guiador do destino do homem.

Portanto, nos, os homens, devemos adoral-a e reconhecel-a como uma sublime concessão divina, se bem saibamos que esse astro fulgurante não póde espargir seus raios sem o nosso auxilio, para bem desempenhar sua missão na terra e perpetuar a sua obra, em apotheose ao Omnipotente.—José Ferreira Netto (Villa Militar, S. João do Ipanema, S. Paulo]

*

A' ti...

Amei. Julgava-me então feliz e cheio de vida, quando, docemente embalado pelos divinos laços do amor! Mas, infeliz, não me lembrava, então, que não havia rosas sem espinhhos e que havia flôres sem perfumes, almas sem amôr e amores sem ciumes!

Ella, que era para mim o meu unico enlevo, fugiu quiçá para nunca mais voltar! Tudo foge. Só a saudade fica a olhar piedosamente o silencio de minha alma, abandonada e triste!...—Jolta Braga (Guaratinguetá, E. S. Paulo)

*

A' maviosa poetisa e fecunda pensadora Bartyra Tibiriçá, em resposta ao seu pensamento d'*O Malho* 607:

....
....
....

Sampaio Junior (Rio)

*

O fingido amor de uma mulher foi o punhal mais agudo que me feriu na vida — Antonio Alves Corrêa (Manaus)

*

A' Maria:

Quando, alta noite, minha alma vagueia atôa pelo mar das illusões, cheio de trevas e escolhos, só a lembrança dos teus olhos, esses pharóes bemditos fazem que eu não desanime e siga firme a minha jornada, na esperança de alcançal-a. — Marcos Bello (Ilhéos).

O ESCANDALO DA BAHIA

«A municipalidade da Bahia contrahiu na Europa um emprestimo de 30 mil contos. Depositou parte desse emprestimo em conta corrente na casa Guinle d'aquella cidade, convencionando o juro de 4 o|o que seria pago pelos saldos existentes nessa casa, ao passo que o municipio paga juros de 8, 9 e 10 por cento, de mais de dous mil contos de letras, descontadas nos bancos da Bahia e invariavelmente reformadas, apezar de ter ainda um grande saldo na alludida casa, saldo sobre cuja importancia existem fortes duvidas. Por estes dias deverá ficar liquidado esse escandalo, que tem abalado profundamente o espirito publico.»—(*Telegrammas e jornaes da Bahia*

Julio Brandão: — Póde pedir que aqui ha muito arame! E quanto mais melhor..
Municipalidade: — Esmola a uma pobre cega, pelo amor de Deus?
Zé Povo: — Que pouca vergonha! Uma mulher com tantos mil contos de saldo, a pedir esmolas...
Bahia: — O culpado é o moço da cega, que a tem conduzido ás tontas, pelas ruas da Amargura! Eu só quero ver o que é que *seu* Seabra faz, quando se liquidar este caso da ceguinha...
Seabra: — Heide fazer um *bonito*, descança!...
Zé: — Mesmo porque, se não fizer esse *bonito*, fará um *feio* tremendo...

A ARTE DRAMATICA E OS OPERARIOS

Grupo Dramatico Cultura Social :—O corpo scenico que tomou parte na representação de 1º de Maio e alguns directores

EU e TU

Vai prasenteira a nossa vida em fóra
em meio de floridas harmonias
como o raiar ameno de uma aurora
ao tremular de amenas alegrias.

Com teu risonho amôr que tudo enflora,
dôres soffro jámais e nostalgias,
com tua voz ideal, que corrobóra,
toda a minh'alma immenso delicias.

E' que nós dous, vivendo bem unidos,
como seres de amôr demais queridos,
ligados num collar de alvos carinhos,

parecemos, assim, dous passarinhos,
nossas canções d'amôr, todas gentis,
modulando—eu, alegre, e tu feliz.

(Belém—Pará) Aprigio de Oliveira

•

Esperança! Niveo lenço que tantas e tantas vezes enxuga minhas lagrimas! Tu és a mais pura das flôres, o santo conforto dos corações infelizes!... — Avellar Vieira (S. Christovão)

•

A alguem:

A lavra do sentimento mais rude, mais baixo, é a hypocrisia que ambos os sexos podem possuir, para attrahir com as suas mentiras, com as suas falsidades, um coração ingenuo de bondade, de amôr, de sinceridade...

Morrer, que importa a um coração que padece, envolto nas trevas de uma Ingratidão ?...

Deixar esta terra, mar de soffrimento, ir para o resplandecente azul celeste, junto ao bondoso Creador, eis o meu maior ideal.—Octavio Silva (Rio das Pedras)

PROGNOSTICO

— Você acha que os emissarios dos banqueiros europeus, que aqui vêm estudar os nossos negocios, lucrarão alguma cousa com isso ?

— Como não ?! Entrarão como simples delegados e sahirão como negociantes vendedores...

— ? ! ?...

— Vendendo azeite ás canadas !...

«PIC-NIC» FAMILIAR

Zéca Ribeiro (n. 1), Alipio Costa (n. 2) e a familia Ribeiro Schimer, em «pic-nic» na Floresta da Penha —Victoria, do Espirito Santo.

PERFIL DE GUIOMAR

I

OLHAR

A's vezes a pensar acho exquisito
Essa illusão que teu olhar me encanta,
Essa illusão que tenho quando fito,
A languidez do teu olhar de santa.

Penso; semelha ao sol lá no infinito
Quando ao romper d'aurora se levanta
E scismo muito e fico ás vezes hirto
Ante teus olhos de magia tanta.

Talvez que a lua e seu ethereo manto,
A estrella vespertina, lá num canto
Do céu, a se esconder de invejas fosse.

Meu coração no emtanto no meu peito,
Fragil de mais, e por demais estreito,
Chora e suspira o teu olhar tão doce!...

Edei Renault Moraes.

SIMPLES DEFESA

—Desperto a attenção dos distinctos pensadores, para que seja julgado devidamente o meu insensato antagonista, que n'*O Malho n. 603*, tomando a defesa do sexo feminino e querendo, de um modo lisongeiro, conquistar a preciosa affeição de D. Bartyra Tibiriçá, me offendeu vil e injustamente, pois não dei razões para os qualificativos que elle, sem escrupulo, me dá—E será o Sr. L. Martins, mais admirador da mulher do que eu?... — Pedro Dantas Filho (Bahia).

Está conforme C. P.

O PADRE ALLEMÃO E O SABÃO

—E aquelle padre allemão, que disse do Brazil aquillo que Mafoma se esqueceu de dizer do toucinho?!...

—Mas, que foi?

—Que o Brazil era um paiz tão ordinario, que até o seu povo não tinha dinheiro para compra sabão e lavar-se...

—Deveras? Muito póde o excesso de cerveja na cabeça de um pobre christão! Até o fez lamber todo o sabão que nós aqui temos, para esfregar esses padres sujos, que nos vêm do estrangeiro, para *limparem* o nosso cobre!...

HOMENAGENS COMMERCIAES

No salão da Confeitaria Paschoal : — Almoço de despedida offerecido aos Srs. Luiz B. de Almeida. Antonio Francisco dos Santos Marau e commendador João Gonçalves da Silva, pelos Srs. Antonio de Almeida Pinho e Agostinho de Oliveira Campos. Os nomes dos demais cavalheiros sahiram n'*O Malho* proximo passado

1914

2º TORNEIO — MAIO E JUNHO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 76

1—1—Este senhor em luta com aquelle homem fez-lhe uma cicatriz.

Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio.)

1—2—E' ruim de passar o Canumá, diz o homem.

Octacilio Costa Filho [Natal, Rio Grande do Norte.]

1—3—Que infortunio!... Teu affecto transformou-se em odio!...

Neophyto (Itiuba, Bahia.)

A amiguinha Lucilia:

2—1—John adora os passaros, mas entregou um d'elles a um grande homem.

Marianto (Carrancas, Minas.)

1—1—2—Desde que na igreja do Maranhão vi este homem, em outra cousa não penso.

Manequinho (Nitheroy.)

Ao valente Polaco:

2—2—A doença do Papa foi indigestão causada por um pero.

Mario N. T. (Belém, Pará.)

2—2—Minha senhora, foi a esta mulher que dediquei o poema.

Lyrio do Valle (Belém, Pará.)

2—1—Uma vacca que produz muitos bois.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará.)

1—1—A primeira vez que estive aqui experimentei esta bebida.

Olindina Esther d'Azevedo (Catende, Pernambuco)

3—1—O balkanico em laboriosa luta venceu, afinal, o turco.

Pythagoras [Rio.)

UM «AVANÇA» ERRADO

«Terminou ha dias o prazo para a inscripção dos candidatos ao cargo de amanuense nos Correios do Districto Federal. Segundo os jornaes inscreveram-se sete mil e duzentos cidadãos, que desejam ser funccionarios publicos».

(*Nossas notas*)

Zé Povo: — Veja você! Todo esse *exercito* quer ser empregado publico, á razão de uns magros duzentos mil reis mensaes por cabeça... Mas, afinal, só *matarão* os poucos logares aquelles que levam *pistolão*...

Fazendeiro: — Que é que está dizendo?!... Por essas e outras é que o Brazil está no matto sem cachorro... Ha tanto campo lá na roça para toda essa gente... Nem precisava *pistolão*: bastavam enxadas!...

MOCIDADE NORTISTA

Em Alagôa do Monteiro, Estado da Parahyba: um alegre *pic-nic* realizado pela rapaziada monteirense, no sitio do estimado capitão Manuel Ambrozio. Por onde se vê que cá e lá bôas fadas ha... em materia de pandega ao ar livre..

1—1—No mez passado, neste rio, afogou-se um homem.

Pythagoras (Grão-Mogol, Minas.)

2—1—No extremo da nota verás o nome da ave.

Romão.

Ao Œdipo, director da Secção Charadistica d'A Noticia (Palmares):

2—1—Conversa com sentimento o fallador.

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco.)

3—1—Um compositor hespanhol vive aqui na ilha.

Visconde Tapioca.

2—2--Desta *maneira* necessario é que eu tenha *queixo* de ferro para poder quebrar taes *armas*.

Tenente Arranca Toco (Recife.)

1 1|2--1|2--1— Grande quantidade de narciso rodeia aquella ilha.

Tupinambá (Macahé, E. do Rio.)

METAGRAMMAS 77 e 78

(Varia a penultima)

9--2--Desde que o mundo é mundo, sempre ouvi dizer que este objecto é uma roda.

Licteur

Ao Sr. Marquez de Castiglione

(Varia a setima)

8--2--A vergonha é uma deshonra.

Raphael de Souza Braga (Bom Jesus dos Passos, Bahia.)

CHARADAS CASAES 79 e 80

Ao Péricles Pinto:

Foi santa martyrisada,
No tercio seculo viveu;
Depois da gloria encontrada
Bem miseravel morreu--3.

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia.)

O DOENTE

Zé Povo: — Ainda não estou fóra de perigo, doutor?

Medico: —Ainda não. E' preciso ficar ainda algum tempo em repouso...

4—Da serra escuta-se o canto da ave.
Marcellino Menino (Gravatá Pernambuco)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 81

3—Todo rapaz *acanhado*
Que diz (chorando) — *me deixe*
Nunca se torna enjoado,
Comendo *ovo* com *peixe*.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

CHARADA AUGMENTATIVA 82

2—O espeque é haste ?
Reginaldo Junior (Grão Mogol, Minas

CHARADAS SYNCOPADAS 83 e 84

Para o Rocha Barrello

4—2—E' lei usar-se a cobertura.
Sultão de Capa [Alagoinha, Parahyba]

3—2—Durante a colheita fui acompanhado pelo Cordeiro.

Tiririca

OS VIAJANTES

Viajantes da praça de PortoAlegre, em Santo Antonio da Patrulha, Estado do Rio Grande do Sul, Chamam-se: Jacob Guariglia, José Bernardo Luz e L. Naisemburger e são todos nossos leitores, além de muito sympathicos e bemquistos.

A VIZINHA DE BOTAFOGO

«Surgiu novamente uma campanha para o saneamento da Lagôa Rodrigo de Freitas, um dos mais bellos recantos do Rio de Janeiro, infeccionado pela decomposição das algas e outras porcarias».

A Lagôa: — Veja, Sr. Prefeito! Ha mais de trinta annos que me promettem limpeza, e eu cada vez mais suja...

Bento Ribeiro: — Mas cada vez mais bonita... Isso prova que — o que não mata engorda... E agora filha, terás de engordar mais algum tempo...

A Lagôa : — Por que ?

O Perfeito : — Porque, agora, não temos *arame* para luxos. *Pas d'argent, pas de...* saneamento!

CHARADA ANTIGA 85

Offerecida a Marcionillo Queiroz

Maldizendo d'esta vida,
Por descanço teve a morte,
No tormento em que vivia
Lastimando a propria sorte—2

Um despeitado, ante-hontem,
(Que ninguem sabe quem é)
A sepultura do morto
Calcar foi bem com o pé—2

CULTURA PROLETARIA

Um aspecto da enorme assistencia ao espectaculo, realizado no dia da Festa do Trabalho, pelo «Grupo Dramatico Cultura Social». E ainda dizem que a arte dramatica entre nós está desprezada e não tem publico!

O pé logo apodreceu...
Que falta de precaução!...
De mostarda se esqueceram
De fazer applicação.

Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia)

LOGOGRYPHOS POR LETTRAS 86 e 87

A Alguem:

Se tu soubesses, que o amôr é chamma--7,4,2,3,1
Que no meu peito grande amôr existe,
Se tu soubesses, que o amôr inflamma
Atrozes magoas de um passado triste;

Se tu soubesses, que o amôr persiste--7,8,9,10,5,12
Dentro em minh'alma a se evolar em flamma,
Talvez não fosses tão inflada e triste,
Ouvindo as queixas que o meu peito clama!

Mas tu não sabes, oh! mulher perjura!...4,11,6,2,10,1
Fazes do teu peito feia sepultura,
Jazigo enorme de terrivel dôr!--3,4,2

E sem piedade, doudejante féra,--2,6,4,12
Vens n'uma ira austéra,
Rasgar furiosa o coração do amôr...

Thiago Cunha (Castro Alves, Bahia.)

Muita gente reunida--10,11,5,8,7
Sauda o rei bonachão--2,11,1,12,9,5
Que veio por este rio--3,1,4,6,14
P'ra esta povoação--13,7,12,8,14

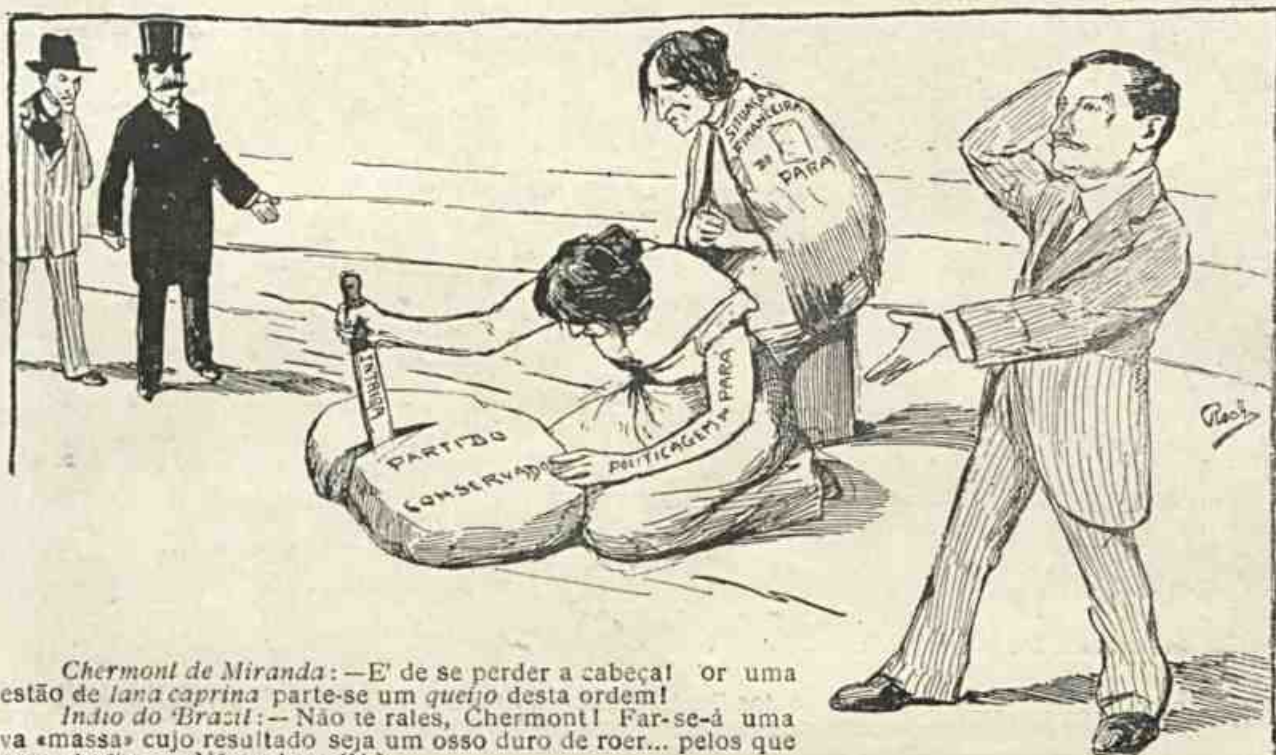
E o povo, enthusiasmado
Por alegria tamanha,
Fazia ouvir o seu brado
Pé muito além da montanha.

Marreco Taperoense [Taperoá, Bahia.]

ENIGMAS CHARADISTICOS 88 e 89

O Zé parece pelintra,
E luxa sem ter dinheiro!...
Em certo dia, lá na praça,
Pergunta-lhe o taverneiro:

BRILHATURAS DA POLITICA DO PARÁ

«Devido a intrigas politicas manifestou-se uma scisão no P. R. C. do Pará. Para reorganisar esse partido foi convocada uma convenção pelo Dr. Chermont de Miranda, convenção que foi adiada a conselho do senador Pinheiro Machado»—(*Dos Jornaes*).

Chermont de Miranda: —E' de se perder a cabeça! Por uma questão de *lana caprina* parte-se um *queijo* desta ordem!

Indio do Brazil: — Não te rales, Chermont! Far-se-á uma nova «massa» cujo resultado seja um osso duro de roer... pelos que ficarem de fóra... Não achas, Zé?

Zé Povo: — Estou procurando, mas apenas vejo uma cousa: é que a politicagem estadoal só trata de intrigas, e não é com isto que se ha de concertar a situação financeira do Pará, pobre mendiga esfarrapada!...

Oh! seu Zé, conta-me cá...
—Como é que andas tão faceiro?
—Quem te dá todo esse luxo?
—Quem te fornece dinheiro?...

Fornece-o minha mulher
Que lucra regularmente,
No seu tão modesto officio
Faz o bem a muita gente...
. . . .

—Sabes qual ave é aquella?
—Sabes o nome que tem?
Esse é pois o nome d'ella
Com seu officio tambem.

Nené Miloty (S. Paulo)

Eu vos saúdo,
Bravos d'*O Malho*
Não fiqueis mudo
Co'este trabalho;

Prima e terceira
Têm sobresalto,
Cousa certeira
Falo bem alto.

Em duas e tercia
Ha precaução;
Da controversia:
—Cuidados então!...

So tem coragem,
Minha primeira,
Mas é linguagem
A derradeira

Vos apresento,
Heróes d'*O Malho*,
Só alimento
Neste trabalho.

Topazio (Poços de Caldas, Minas)

UM CAPITÃO PANDEGO

Recebemos a photographia, junta com a seguinte legenda:

«Um veterano do Acre, que combateu sob o commando de Placido de Castro, e hoje reside no Rio Madeira, comprimenta affectuosamente *O Malho*.

Aurelio Lages Rabello, capitão.»

Pois *seu* capitão Rabello, para outra vez tenha a bondade de se revelar menos rebelde á linha marcial, se não quizer que nos rebellemos contra a sua *engraçada* rebeldia...

MELHORAMENTOS DA CIDADE

Turmas de trabalhadores que, sob a direcção dos Drs. Eugenio de Andrade e Ayres de Brito, auxiliados pelo coronel Lascazas estão abrindo novas ruas no bairro do Andarahy Grande. Um pessoal que, pela sua grande resistencia e amôr ao trabalho, está disposto a fazer uma nova cidade.

ENIGMA PITTORESCO 90

Pallida retribuição... :

Aos illustres charadistas,
Zazá e Lyra do Norte,
esse par distincto e forte
de consagrados artistas:
assim como ao Mario N. T.,
o modesto, o diplomata,
que tambem já pinta o sete
co'enigma que não se mata.
(são esses em que a *primeira*
diz que ninguem se *conjunda*
no *lodo* da *bavozeira*
no *engodo da barafunda*);
agradeço e reconheço
a honra que coube a mim,
co'esta charada sem preço
que vae publicada assim:

Elmano Queiroz (Belém. Pará)

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: a 30 do corrente até as 15 horas, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima, a 4, (esta e as datas seguintes referem-se a Junho proximo) as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Santa Catharina a 10, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 12, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 14, as da Parahyba até Ceará, a 24, as do Piauhy até Pará; e a 29, as dos restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes, por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas) damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabele

ALMANACH D'O MALHO PRAA 1915

Approxima-se o prazo para o encerramento da correspondencia, relativa ao nosso annuario, e é bom fazer ver aos interessados que ha conveniencia em ir mandando, desde já, o que houver, afim de que possamos com vagar e antecedencia fazer um exame detalhado e cuidadoso na materia destinada á publicação.

Nos annos anteriores, por isso que os charadistas reservam-se para a ultima hora, tem havido sempre atropello, dando em resultado ficarem alguns prejudicados no numero dos trabalhos publicados.

Não desejamos isto no *Almanach* para 1915; e as razão por que, antecipadamente, rogamos aos Srs. collaboradores a maxima solicitude na remessa dos trabalhos e das listas de soluções, solicitude e presteza, qualidades que, inegavelmente, todos possuem, mas que não se apressam em mostral-as nas occasiões mais necessarias.

Como, quando fazemos um appello, nunca deixamos de ser ouvidos, é de esperar que d'esta vez não aconteça o contrario.

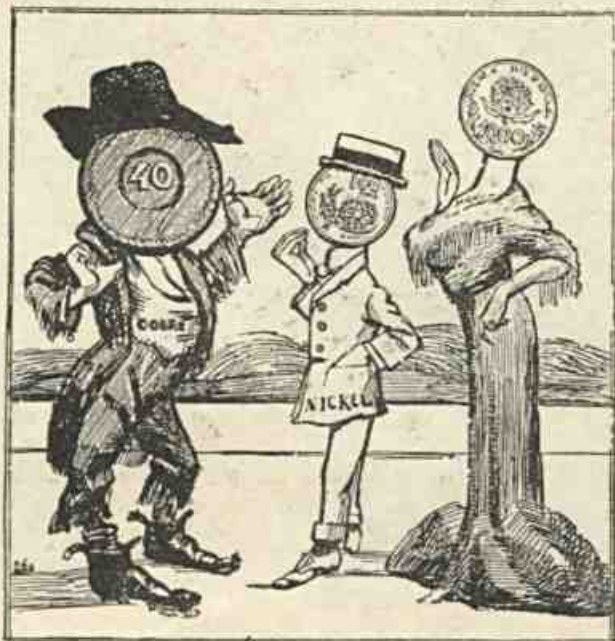
A *troupe* que collabora com assiduidade em todas as edições d'*O Malho*, é por demais ciosa dos seus deveres, para deixar passar em silencio o convite que fazemos nestas columnas.

O NOSSO ALBUM

O nosso leitor e amigo Sr. Manuel Dias Garrido, distincto funccionario da E. F. Central e habil photographo amador, muito relacionado e estimado nos suburbios d'esta capital.

Deodoro Ribeiro dos Santos, 2º annista de medicina e nosso leitor, residente em Sapé de Ubá—Minas.

VALORISAÇÃO DAS MOEDAS

O Sr. ministro da Fazenda resolveu prorogar até 31 de Dezembro do corrente anno o prazo para recolhimento das moedas de cobre do antigo cunho e respectivo troco — [Dos jornaes].

O cobre:—Ah! queriam recolher-me ao asylo como um mendigo inutil e perigoso? Pois aqui me hão de ter todo catita e liró, até...

O nickel: — E eu? Nunca pensei que um pobre *nicolausinho* fosse tão estimado e appetecido...

A prata: — Cesse tudo que a antiga musa canta! Quem está na ponta sou eu! Eu que a principio fui repudiado e sou hoje mais requestada do que a *Aurora Fulgida*...

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

São estas as condições que devem reger o concurso supra mencionado:

1º—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam inscriptos no «Album de Œdipo.

2º—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3º—Todos esses trabalhos deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4º—Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças, ou que contenham termos esdruxulos e arrevezados.

VIDA SOCIAL

Casamento do Sr. Arthur Pinna, funccionario publico, com a gentil senhorita Iracema Bastos, filha do illustre engenheiro mecanico e negociante d'esta praça, Sr. Garibaldi Bastos e D. Maria Muller Bastos. Grupo em casa dos paes da noiva, onde se realizou brilhantissima *soirée* dançante.

5°—As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, enigmas pittorescos e charadisticos, charada enigmatica, antiga e mephistophelica e logogryphos.

6°—O concurrente desclassificado por nós, de accordo com a 4ª condição, não entrará em votação.

7°—A escolha do vencedor será feita por um jury designado por um encarregado d'esta secção.

8°—O concurso encerrar-se-ha a 15 de Junho proximo.

9°—O premio será uma medalha de ouro, offerecida pela redacção.

Durante a semana recebemos mais cinco trabalhos para este concurso. Todos elles foram enviados por Caruso, o qual de passagem se diga,é um dos poucos que tem comprehendido a nossa orientação.

Bons trabalhos e faceis, é o que elle faz, e a prova está na remessa que accusamos neste momento.

Só nos resta agradecer e aconselhar que continue sempre nessa linha de conducta.

SOLUÇÕES

Do n. 602.

Nos.91, Monogamo; 92, Linguarazmente; 93, Paiva· 94, Christovão; 95, Alvorada; 96, Morim; 97, Chiote; 98, Lealeza; 99, Cravelina; 100, Esparso, esparsa; 101, Veio, veia; 102, Mico, mica; 103, Baile, Eliab; 104, Mamona, mana; 105, Gadanho, ganho; 106, Guia, guião; 107, Trova, trovão; 108, Adeus, deusa; 109, Pandaro, Pandora; 110,Bola,rola; 111, (Nulla por ter sido publicada com incorreções); 112, Milão, melão; 113, Caravelha; 114, Fadario; 115, Banzado; 116, Darico; 117, Segnilidade; 188, Holstein Sellos; 119, Partiste do mundo; 120, Vende a esposado, compra a enforcado.

DECIFRADORES

Eureka, D Ravib, Apenino, Saul Oliveira (Taperoa, Bahia), Marreco Taperoense (idem, idem), 28 pontos cada um; Affonso Ramiz (S. Paulo), 25; Augusto Caminhoá (Minas) 24; Zigomar (S. Paulo), Ali-Babá (idem), 19 cada um; Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 16; Visconde Tapioca, 8.

LIVRO DE INSCRIPÇÕES

Inscreveram-se durante a semana: Olindina Esther de Azevedo (Catende, Pernambuco), D. Paricoinha (Floriano, Piauhy), Francisco de Souza Couto (Poço d' Anta, E. do Rio).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco), Eduardo Gomes

da Silva (Catende), Elmano Queiroz (Belem), Fausto Freire da Cruz Gouveia (Catende), Topazio (Poços de Caldas), Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belem), Neves de Carvalho [Poço d'Anta.]

Pipiassú — Isto aqui não é assim como o *amigo* pensa; não usamos taes *arranjos*. Ganha quem é a força... Está entendendo ?...

Licteur—Só tem um e esse não serve.

Elmano Queiroz (Belém, Pará).--Realmente, estamos admirados com a ausencia de companheiros tão assiduos e responsaveis pelo charadismo brazileiro.

Nunca attribuimos isso a desanímo, porque nunca suppuzemos que espiritos tão moços, fortes e decididos, pudessem ser attingidos por tão malefico sentimento. E' necessario que se levantem de tão prolongado somno, quando mais não seja para nos convencerem de que não estão a morrer. A carta foi encaminhada ao seu destinatario, muito embora tivesse vindo fechada. Estamos certos de que Elmano dentro d'ella nada escreveu que nos compromettesse.

Gil Duarte (S. Paulo).--Embora nada tenhamos ainda accusado, fique certo de que a correspondencia para o *Almanach* foi recebida com a regularidade, que desejava. Aguarde a publicação d'esse annuario, para vêl-a publicada

F. Rubens Mira [S. Paulo).--A mesma cousa, escripta mais acima, refere-se a si.

Augusto Caminhoá (Minas)—Não conhecemos a pessoa de que falla, nem nunca collaborou nesta secção, pelo menos durante o tempo em que temos permanecido á testa d'ella. Esgotaram-se os trabalhos de ultima remessa. Aguardamos outros.

Gualdinobarga (Goyaz)—Não ha motivos para esse receio. Não recebemos tão bem a todos?

Venha que não acontecerá o contrario. Apenas aconselhamos disciplina, cega obdiencia ao nosso regulamento, e assiduidade na collaboração. Como vê, é muito pouco. Quanto ao prazo, tem de ser o mesmo adoptado até então; alargal-o mais, seria um nunca acabar.

Gil Braz de Santilhana (S. Paulo), Santa Maria (Santos)—Então, mais nada ? Tão depressa cançaram ? Não temos mais trabalhos na pasta. Não temos mais noticias recentes sobre o novo calepino, mas, naturalmente, a impressão do mesmo continúa. Ao contrario, o seu autor nos teria dito já qualquer cousa.

Neves de Carvalho [Poço d'Anta, E. do Rio) — Tomámos nota da nova residencia. Como vê, o seu amigo foi inscripto.

Arlette [Manáus) — Bem recebido novamente. Continúe.

ERRATA

A charada novissima de José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabu, E. do Rio) deve ser colloca-

INVERNO ?

—Ande eu quente e ria-se a gente... Nada, que o frio custou mas sempre veio...

—Antes o frio... De tempo quente estamos inteirados...

OPERARIOS EM FESTA

Um aspecto da Villa Proletaria Marechal Hermes, no dia da inauguração d'essa confortavel e luxuosa construcção, originariamente destinada á classe operaria

A SORTE DOS LEÕES

«Em uma grande caçada, realizada proximo a Julio de Castilhos foi morto um leão baio de seis palmos de comprimento.» — [*Telegramma de Porto Alegre, para o Jornal do Commercio*]

ENTRE POLITICOS:

— Você sabia que no Brazil havia leões?
— Não. Mas sei agora, que não vale a pena...
— Não vale a pena o que?
— Ser leão...
— Porque?
— Pois você não viu? O primeiro que appareceu foi logo morto. Os burros são muito mais felizes...

---

da após a outra da mesma especie de José Barreto (Parahyba do Norte].

Os problemas de Francisco Araujo Vieira (Jacobina, Bahia) e Gil do Prado (Belém, Pará) são enigmas charadisticos e devem ter os n· 48 e 49.

As charadas de Euclides Villar (Bonito, Pernambuco), de Elmano Queiroz (Belém, Pará), de F. Rubens Mira (Circo Oriente, S. Paulo) de Lyra do Norte [Sangradouro, Bahia] e de Jolino (e não Jovino) Moster (Nova Floresta, Pará], todas antigas, devem ter successivamente os n. 50, 51, 52, 53 e 54.

Deve ser — 6, 7, 10, 5 — a numeração do primeiro verso do logogrypho 57, de Eduardo Gomes.

Todas essas correcções referem-se ao numero passado.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

18 — Oh! que celeuma damnada
Nas horas do expediente!
Uma aguia velha, indomada
No jacaré mette o dente.

19 — Um «cabra» assaz destorcido
O alado bicho secunda,
E em pavão que é presumido
Não cessa de dar—que tunda!

20 — Aos dous se junta um bichano,
Um gato bravo e loquaz,
Produzindo forte damno
Na cobra estranha e mendaz.

21 — Eis que assoma no horizonte
Um tigre feroz, supimpa,
De lingua perenne fonte
Com quem camelo não grimpa.

22 — Ainda um quinto contendor,
Um porco do matto bravo,
Jura a Deus Nosso Senhor
Do burro não ser escravo.

23 — Travada estando a batalha
De bichos tão populares
A vacca até se avaccalha
E o perú vae pelos ares!

Calçado para todos os preços, só na liquidação da Bota Fluminense. Aproveitem a occasião e visitem esta casa na **AVENIDA PASSOS, 123.**

O SR. ESTA' SATISFEITO DA VIDA?
SUA SENHORA TAMBEM?

O Sr. naturalmente dirá que não póde responder por sua senhora. Mas póde. Nós lhe ensinaremos como:

Hoje, ao voltar a casa, dê uma volta pelo laboratorio onde cada dia se fabricam os elementos de saude de toda a sua familia: — a cozinha. Observe de que apparelho se serve a cozinheira. Se fôr um FOGÃO A GAZ, póde dizer que sua senhora está satisfeita. Se não fôr, póde affirmar que sua senhora **não está, não póde estar** satisfeita. E' que

QUEM DIZ FOGÃO A GAZ, DIZ:

CONFORTO,
ECONOMIA,
RAPIDEZ,
COMMODIDADE,
HYGIENE,
ASSEIO E
FACILIDADE

Vendas a suaves prestações mensaes, conservação, installação e instrucção gratuitas. Desconto de 20 % sobre o gaz consumido como combustivel

SOCIETÈ ANONYME DU GAZ

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 Teleph. 2.965 RIO DE JANEIRO

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do illustre clinico Dr. Vieira Souto, Membro da Academia Nacional de Medicina.

Amigo e Sr. Francisco Giffoni — Attesto que tenho recommendado, com frequencia, a clientes meus, o seu preparado *Pilogenio* e que o exito conseguido com o emprego d'elle[lhes tem sido o mais favoravel possivel.

Usado, especialmente, contra as affecções do couro cabelludo, que viciam a nutrição do bulbo pilifero, causando sua atrophia e alopecia consecutiva, seborrhéas, pityriasis, trichophycias, tinha., etc.] a efficacia do *Pilogenio* evidencia logo por seus effeitos promptos, removendo todas essas affecções, revigorando o bulbo capillar e facilitando, portanto, como o têm confirmado varios clientes meus, a renovação do cabello de um modo satisfactorio e perfeito.

Rio de Janeiro, 20—11—1909.—*Dr. Vieira Souto.*

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANGICO COMPOSTO

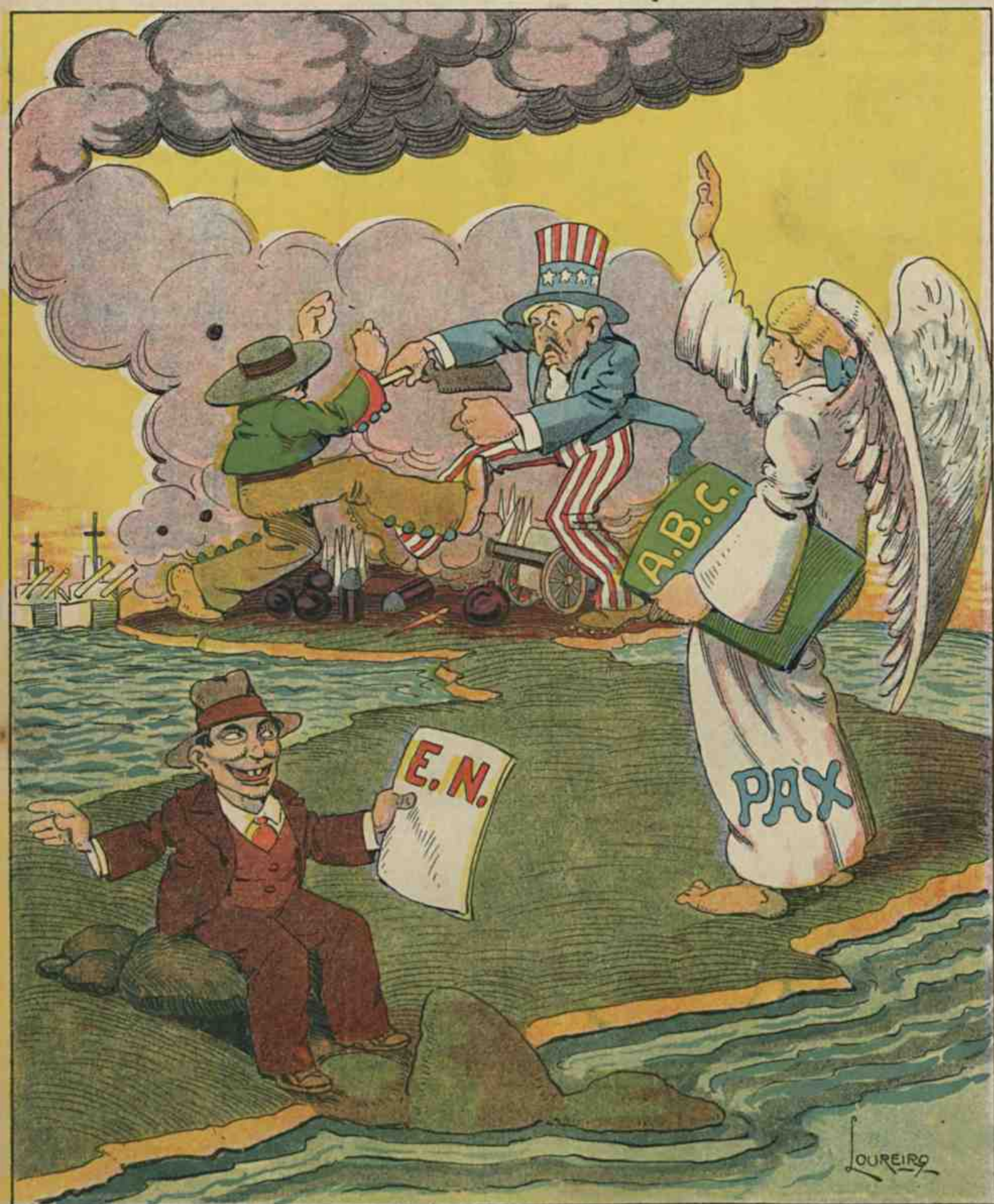
O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE. A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105. E em todas as pharmacias e drogarias.

ACHA-SE A' VENDA O

Almanach d'«O MALHO»

Preço 3$000 -- Pelo Correio mais 500 réis.

Conflicto do Mexico com os Estados Unidos

A MAIS EFFICAZ INTERVENÇÃO

O Anjo da Paz: — Suspendam as hostilidades! Vamos resolver o conflicto em nome da humanidade e da paz continental!

Zé Povo: — A intenção é soberba! Mas não basta o A. B. C. Nada se conseguirá sem a intervenção do E. N. — o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue! O Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira!

Officinas lithographicas d'O MALHO